

# HISTÓRIA



# Sumário - História

## Questões Seleccionadas

Diversidade Cultural, Conflitos e Vida em Sociedade .....	3
Formas de Organização Social, Movimentos Sociais, Pensamento Político e Ação do Estado .....	13
Características e Transformações das Estruturas Produtivas .....	30
Gabarito .....	38

# HISTÓRIA

## Questões Seleccionadas

### DIVERSIDADE CULTURAL, CONFLITOS E VIDA EM SOCIEDADE

01.

**Texto I**

Atualmente, a África possui 2092 línguas faladas, número correspondente a nada menos que 30% dos idiomas em todo o planeta. Além das duas mil línguas, estão presentes mais oito mil dialetos. Assim, o multilinguismo é característica medular do continente. A presença de inúmeras variantes dividindo os mesmos espaços de convivência acabam por proporcionar singulares e complexas formas de enxergar e interpretar o mundo. [...] Para que fosse possível um estudo mais aprofundado de tamanha variedade, os pesquisadores R. G. Gordon Jr. e J. Greenberg dividiram as línguas africanas em quatro grandes grupos linguísticos: línguas afro-asiáticas, línguas khoisan, línguas nilo-saarianas e línguas nigero-congolesas [...].

PEREIRA, F. *A diversidade linguística africana e suas heranças na formação do português no Brasil*. Disponível em: <http://www.afreaka.com.br/notas/diversidade-linguistica-africana-e-suas-herancas-na-formacao-portugues-brasil/>. Acesso em: 10 jan. 2023. [Fragmento]

**Texto II**

[...]

A rainha Ranaivalona destaca-se

Na vida e na mocidade

Majestosa negra soberana da sociedade

Alienado pelos seus poderes Rei Radama

Foi considerado um verdadeiro Meiji

Que levava seu reino a bailar

Bantos, indonésios, árabes

Integram-se a cultura Malgaxe

[...]

MADAGASCAR Olodum. Intérprete: Rei Zulu. Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/banda-reflexus/madagascar-olodum.html>. Acesso em: 9 jan. 2023.

O texto I e o texto II, que apresenta um trecho da canção "Madagascar Olodum", lançada nos anos 1980, convergem em apresentar a ideia de que o continente africano é marcado pela

- A) passividade em relações sociais.
- B) relações antropológicas com o Brasil.
- C) predomínio de um povo sobre o outro.
- D) diversidade de povos e tradições.
- E) limitação de conflitos étnicos.

02. O Tribunal do Santo Ofício agiu sobre a colônia luso-americana através de visitas esporádicas e autorizadas pelo Conselho Geral, não tendo necessariamente a função de preparar a fundação de um tribunal local. As visitas se dariam com a participação de comissários (membros do clero) e familiares do Santo Ofício (leigos com pré-requisito de "pureza de sangue") que deviam fidelidade e obediência ao tribunal lisboeta. Ser um familiar do Santo Ofício tinha algumas vantagens, como a isenção fiscal, pagamento diário pelos serviços e imunidades às acusações. Ao aspirar a esse cargo, o candidato deveria provar sua "pureza de sangue", ou seja, mostrar que até seis ou sete gerações passadas sua família não tinha casos de hereges, judeus ou mouros; caso fosse casado, a genealogia da esposa também deveria ser investigada e, somado a isso, o candidato passava por uma espécie de investigação de conduta e não poderia ter tido nenhuma infâmia pública. O primeiro visitador, Heitor Furtado de Mendonça, chegou à Bahia em 1591.

OLIVEIRA, Halysen Rodrygo Silva de. *O Tribunal do Santo Ofício: primeira visita do Tribunal às partes do Brasil – Bahia e Pernambuco (1591-1595)* (Adaptação).

Tradicionalmente adotado como instrumento de repressão aos hereges na Europa, o Tribunal do Santo Ofício, como se pode perceber no texto anterior, foi trazido às Américas. De acordo com as concepções do autor, no contexto colonial brasileiro, as ações inquisitoriais

- A) foram constantes e buscavam a verificação da religiosidade da sociedade colonial, a fim de combater as práticas judaizantes, mouras e hereges.
- B) possuíam caráter esporádico e, por isso, foram coniventes com a pluralidade cultural, o que facilitou a chegada de judeus, muçulmanos e hereges ao Brasil.
- C) recorriam, desde o século XVI, à atuação dos familiares e dos comissários, pessoas que, apesar da sua moral duvidosa, deveriam ter comprovada fé cristã e católica.
- D) caracterizaram-se pela criação de um Tribunal que atuou, de forma sistemática e violenta, nas mais variadas regiões da colônia, com o objetivo de combater os crimes religiosos.
- E) atuaram a partir do final do século XVI e, mesmo que esporadicamente, reprimiram práticas consideradas hereges, sendo auxiliadas por membros das elites coloniais e metropolitanas.

**03.** O ouro chegava [da América] aos cofres espanhóis e de outros reinos europeus, para transformar-se em moedas. Uma quinta parte ou pouco mais ficava com o rei. O metal salvou as finanças públicas, permitiu ao soberano pagar suas dívidas com fornecedores e credores. Os restantes quatro quintos eram divididos entre os particulares: pioneiros da colonização, seus associados, negociantes, importadores de lingotes e exportadores de mercadorias destinadas à América. Ele se espalhava rapidamente através do país, para pagar bens e serviços. Não ficava quase nada na Espanha. Grande parte era recebida pela França, vizinha, e, depois dela, por toda a Europa.

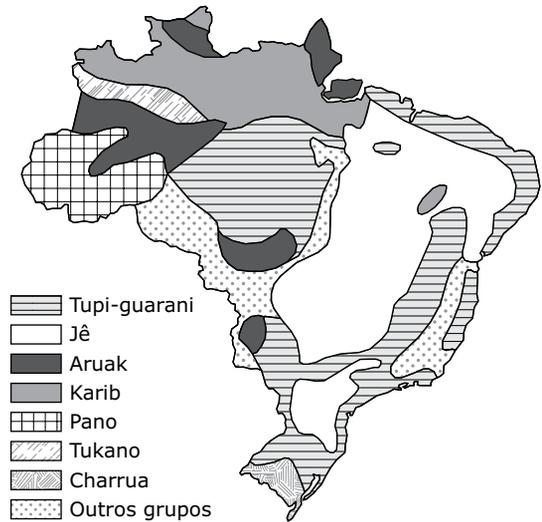
*Revista História Viva, ano 2, n. 13, p. 37, 2004.*

A análise do trecho e das circunstâncias históricas do contexto colonial hispano-americano nos permite inferir que

- A) a exploração metalista na América acabava não sendo lucrativa para a Corte espanhola, pois era prejudicada pela ação dos atravessadores.
- B) os *adelantados*, como eram denominados os particulares, eram os que mais lucravam com a exploração da América.
- C) a exploração do Novo Mundo era viável e necessária ao Estado, ainda que muito pouco do ouro ficasse em território espanhol.
- D) os espanhóis não puderam acumular os metais devido à dependência que mantinham junto aos comerciantes franceses.
- E) a peculiaridade do metalismo espanhol era a distribuição dos metais arrecadados na América entre os grupos ligados à exploração.

**04.**

**Povos indígenas do Brasil na época do Descobrimeto**



FUNAI.

Em relação aos povos indígenas no contexto do início da colonização americana, da formalização de acordos diplomáticos e dos anseios mercantilistas, verifica-se que

- A) os portugueses tiveram mais contato com os jê e com os tupi-guarani durante a colonização, enquanto os karib, os aruak e os charrua, por estarem distantes dos polos de colonização portuguesa, foram mais contatados pelos espanhóis.
- B) jê, karib e tupi-guarani eram os povos indígenas de maior população registrada no Brasil à época do Descobrimeto, oferecendo maior fidelidade ao projeto colonizador português, o qual lhes prometia enriquecimento.
- C) os povos nativos mais cordiais com os colonizadores portugueses, em especial durante o Período Pré-Colonial, pertenciam a outros grupos, menos conhecidos e registrados, que foram relegados ao esquecimento.
- D) o grupo pano revelou traços culturais e econômicos mais elaborados se comparados aos demais povos, devido à proximidade geográfica e à influência do povo asteca.
- E) os jê, mais numerosos e dispersos pelo território brasileiro, foram os nativos que mais deixaram raízes culturais na sociedade contemporânea, sendo parte constituinte da identidade nacional brasileira.

**05.** Cessem do sábio grego e do troiano As navegações grandes que fizeram; Cale-se de Alexandro e de Trajano A fama das vitórias que tiveram; Que eu canto o peito ilustre lusitano, A que Neptuno e Marte obedeceram. Cesse tudo o que a musa antiga canta, Que outro valor mais alto se alevanta.

CAMÕES, Luís de. *Os Lusíadas*. Porto: Porto Editora, 1975. p. 69.

No início do Período Moderno, Camões escreveu sua mais importante obra, *Os Lusíadas*, a qual

- A) valorizava a cultura da Antiguidade Clássica, considerada referência a ser seguida.
- B) remontava às Grandes Navegações gregas, que tornaram a cultura helênica mundialmente consagrada.
- C) rompia com o ideal de heroísmo existente na sociedade medieval, exaltando a humildade cristã.
- D) exaltava os feitos do expansionismo português, quando os lusitanos se lançaram ao domínio do Oceano Atlântico.
- E) marcava a influência do pensamento cristão nas artes e seu novo estilo artístico-literário, o Barroco.

- 06.** No dia seguinte, parte um barco para levar a boa nova a Lisboa, enquanto a frota de Cabral prossegue viagem em direção da Índia. Cabral deixa em terra dois degredados, como fará em Sofala, um hábito que revela que não se dá nenhuma importância particular ao descobrimento, a não ser essa preocupação de saber mais sobre a terra e de marcar data deixando ali um rastro humano.

GRUZINSKI, Serge. *A passagem do século 1480-1520: as origens da globalização*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

O texto apresentado retrata o contexto que se sucedeu à chegada de Cabral ao Brasil, momento em que

- A) a porção portuguesa nas Índias Ocidentais era tida como prioridade para a Coroa lusitana.
- B) a costa da América Portuguesa tornou-se passagem obrigatória nas viagens para Calicute.
- C) os grandes interesses mercantis estavam voltados para o Oriente, em função das especiarias.
- D) o Brasil era visto como um ponto estratégico, principalmente para fazer frente à presença espanhola na América.
- E) a rota das especiarias, que outrora se guiava através do Cabo da Boa Esperança, tornou-se desinteressante.

- 07.** “É declarada extinta, desde a data desta lei, a escravidão no Brasil. Revogam-se as disposições em contrário”. [...] Mesmo assim, a pena da princesa não foi simples manipulação política, e de fato oficializou e acabou por encerrar o final desse sistema, ao menos nas bases mercantis, que insistia em perseverar no Brasil. [...] De um lado, há quem diga que a ausência de D. Pedro do país fora proposital, e que ele pretendia dar a Isabel a autoria do ato popular e pavimentar sua passagem segura para o Terceiro Reinado no Brasil. E a imagem pública de Isabel seria mesmo muito valorizada com a lei, sendo ela lembrada como “a redentora dos negros”.

A própria maneira como a abolição foi apresentada oficialmente – como um presente e não como uma conquista – levou a uma percepção equivocada de todo esse processo marcado pelo envolvimento decisivo dos próprios escravizados na luta. A estratégia política implicava divulgar que eles haviam sido “contemplados” com a lei, recebido uma dádiva, e mais: precisavam mostrar apenas gratidão pelo “presente”, assim como ampliar e consolidar antigas redes de dependência.

SCHWARCZ, L. M.; STARLING, H. M. *Brasil: uma biografia*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. p. 310-311. [Fragmento]

O texto destaca que a Lei Áurea assinada pela princesa Isabel em 1888

- A) priorizou a imagem da princesa favorecendo-a perante as elites ao Terceiro Reinado.
- B) suavizou as lutas de resistência negra existentes antes da abolição da escravidão.
- C) enriqueceu a economia imperial com a inserção da população recém-liberta.
- D) encerrou a luta abolicionista priorizando a herdeira do trono brasileiro.
- C) garantiu legitimidade à família imperial perante as elites brasileiros.

**08.**

**Texto I**

Em nome de Deus, Amém. Nós, cujos nomes estão escritos embaixo, os sujeitos leais de nosso temível soberano senhor rei Jaime, pela graça de Deus, de Grã-Bretanha [...] Tendo empreendido para a glória de Deus, e o avanço da fé cristã e a honra de nosso rei e pátria, uma travessia para plantar a primeira colônia na parte norte de Virgínia; fazemos por estes presentes, solene e mutuamente na presença de Deus e uns com outros, pacto e nos combinamos juntos em um corpo político civil para nossa ordem e preservação e fomento dos fins anteriores; e por virtude disto estabelecemos e aprovamos, constituímos e formamos, tais justas e iguais leis, ordens, atas, constituições e ofícios, de tempo em tempo, segundo seja considerado muito próprio e conveniente para o bem-estar geral da colônia, à qual prometemos toda a obediência e submissão devidas. Em fé do qual temos subscrito nossos nomes a isto em Cape Cod, a onze de novembro, no reino de nosso soberano senhor rei Jaime da Inglaterra [...] Anno Domini, 1620.

DIÁRIO de William Bradford.

Disponível em: [http://pt.wikilingue.com/es/Pacto\\_do\\_Mayflower](http://pt.wikilingue.com/es/Pacto_do_Mayflower). Acesso em: 28 jan. 2011 (Adaptação).

**Texto II**

[...] Consideramos estas verdades como evidentes por si mesmas, que todos os homens foram criados iguais, foram dotados pelo Criador de certos direitos inalienáveis, que entre estes estão a vida, a liberdade e a busca da felicidade.

Que a fim de assegurar esses direitos, governos são instituídos entre os homens, derivando seus justos poderes do consentimento dos governados; que, sempre que qualquer forma de governo se torne destrutiva de tais fins, cabe ao povo o direito de alterá-la ou aboli-la e instituir novo governo, baseando-o em tais princípios e organizando-lhe os poderes pela forma que lhe pareça mais conveniente para realizar-lhe a segurança e a felicidade.

DECLARAÇÃO de Independência dos Estados Unidos, 1776.  
Disponível em: <http://www.embaixada-americana.org.br>.  
Acesso em: 28 jan. 2011.

Os textos anteriores tratam, respectivamente, do início e do término da colonização inglesa nas Treze Colônias da América. O texto I é o Mayflower Compact, documento feito pelos colonos ingleses ao chegarem à costa da Virgínia, em 1620. O texto II é a Declaração de Independência dos Estados Unidos, redigida em 1776 por Thomas Jefferson e assinada por representantes das colônias. A comparação entre os textos evidencia

- A) que os colonos aceitavam a imposição do exclusivo colonial, indispensável à ordem num território marcado pela violência e por conflitos entre os habitantes.
- B) uma forte relação dos colonos com um governo autoritário e centralizador, necessário ao controle de uma região distante da metrópole e carente de leis.
- C) a inabilidade dos colonos em elaborar leis para seu governo, fato que os levou à dependência constante do Parlamento inglês para a promulgação das leis para as colônias americanas.
- D) o tradicional desprezo dos colonos pelas leis e por ordenamentos, fato que levou à rejeição de qualquer tipo de subordinação ao rei, à metrópole ou ao Parlamento britânico.
- E) o apego dos colonos à elaboração de leis feitas pelos representantes do povo e, ao mesmo tempo, a oposição ao despotismo e à tirania dos governantes.

09. Aparece uma nuvem no meio daquela Bahia, lança uma manga ao mar, vai sorvendo por oculto segredo da natureza grande quantidade de água, e depois que está bem carregada, dá-lhe o vento, e vai chover daqui a trinta, daqui a cinquenta léguas. Pois, nuvem ingrata, nuvem injusta, se na Bahia tomaste essas águas, se na Bahia te encheste, por que não choves também na Bahia? Se a tiraste de nós, por que a não despendes conosco? Se a roubastes a nossos mares, por que a não restituís a nossos campos? Tais como isso são muitas vezes os ministros que vêm ao Brasil – e à fortuna geral das partes ultramarinas. Partem de Portugal essas nuvens, passam as calmas da linha, onde se diz que também refervem as consciências, e, em chegando a esta Bahia, não fazem mais do que chupar, adquirir, encher-se (por meios ocultos, mas sabidos), e ao cabo de três ou quatro anos,

em vez de fertilizarem a nossa terra com a água que era nossa, abrem as asas ao vento, e vão chover em Lisboa, desperdiçar a Madrid. Por isso nada lhe luz ao Brasil, por mais que se dê, nada lhe monta, nada lhe aproveita, por mais que se faça, por mais que se desfaça. E o mal mais para sentir de todos é que a água que por lá chovem e desperdiçam as nuvens não é tirada da abundância do mar, como noutro tempo, senão das lágrimas do miserável e dos suores do pobre, que não sei como atura já tanto a constância e fidelidade desses vassallos.

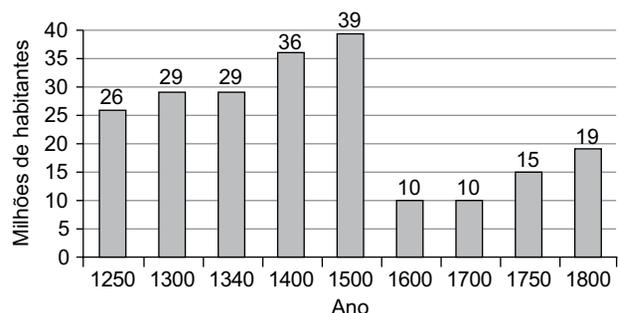
VIEIRA, Pe. Antônio. *Sermões Escolhidos*, 1656.

O trecho anterior, que aborda as condições administrativas coloniais brasileiras no século XVII, pode ser interpretado como

- A) uma ação desesperada de figuras religiosas coloniais que buscavam a todo tempo ludibriar as autoridades metropolitanas para que pudessem se esquivar de perseguições administrativas.
- B) uma visão barroca dos problemas sociais típicos do Período Colonial brasileiro, em especial no tempo minerador, quando os religiosos eram as figuras mais preocupadas com as mazelas populares.
- C) uma denúncia ao desperdício com alimentos e com gastos administrativos das autoridades coloniais em nome da Coroa portuguesa, o que impedia o desenvolvimento industrial brasileiro.
- D) uma análise intelectual e objetiva dos problemas climáticos e dos maus-tratos sociais na colônia durante a expansão da atividade açucareira no Nordeste.
- E) uma denúncia, em traços metafóricos, contra a corrupção que tomava conta da administração colonial portuguesa, ressaltando, ainda, uma preocupação do autor com a questão social da colônia.

## 10.

**Evolução da população das Américas  
(em milhões de habitantes) entre 1250 e 1800**



ROMANO, Ruggiero. *Coyunturas Opuestas: la crisis del siglo XVII en Europa y en América*. México-DF: Fondo de Cultura Económica, 1993. p. 39.

O gráfico mostra as oscilações do número de habitantes das Américas entre meados do século XIII e fim do século XVIII. Entre os elementos históricos que contribuíram para a compreensão dessas oscilações, está(ão)

- A) a morte de grande parte da população nativa no século XVI e a entrada em massa do colonizador nas Américas, o que explica o fato de a maioria da população americana no século XIX ser de origem europeia.
- B) as doenças, a fome provocada pela desestruturação da produção nativa e as guerras de Conquista, que determinaram a redução populacional no início da colonização.
- C) o fato de o aumento do tráfico negreiro na América Portuguesa, em decorrência da mineração, não ter impactado de forma significativa o aumento populacional.
- D) o crescimento praticamente constante das populações indígenas nos séculos XIV e XV, comprovando que, nesse período, os ameríndios estavam livres de guerras e doenças, ao contrário dos europeus.
- E) o reduzido crescimento populacional do século XV ao século XVIII, o que confirma a caracterização do continente americano como uma região em que o explorador europeu não se fixava, pois partia assim que obtinha riqueza.

**11.** A dúvida a respeito da identidade dos homens de Castela subsistiu até o momento em que, já hóspedes dos astecas em Tecnochtitlán, perpetraram a matança do templo maior. O povo em geral acreditava que os estrangeiros eram deuses. Mas quando viram seu modo de comportar-se, sua cobiça e sua fúria, forçados por esta realidade mudaram sua maneira de pensar: os estrangeiros não eram deuses, mas popolocas, ou bárbaros, que tinham vindo destruir sua cidade e seu antigo modo de vida.

LEÓN-PORTILLA, Miguel. *A Conquista da América Latina vista pelos índios*. Petrópolis: Vozes, 1984. p. 16-18.

O texto anterior faz menção ao processo de Conquista da América, iniciado pelos espanhóis no início da Idade Moderna, contexto marcado pela

- A) cautela dos conquistadores, que, se inicialmente buscaram estabelecer contatos pacíficos com os índios, souberam impor sua cultura quando necessário.
- B) intransigência dos povos ameríndios, que, apesar de terem resistido à colonização desde os primeiros contatos, foram superados pelas armas espanholas.
- C) submissão dos índios americanos, que, tendo confundido os espanhóis com seus deuses, aceitaram-nos como os legítimos governantes e portadores do desenvolvimento.
- D) ambição dos espanhóis de expandir o cristianismo, desejo que acabou superando a avidez pela busca de riquezas materiais.
- E) surpresa dos castelhanos com o atraso tecnológico, cultural e arquitetônico da maior parte dos povos ameríndios, tais como os astecas.

**12.** O sistema de Capitanias Hereditárias era regulamentado por dois instrumentos jurídicos que definiam os direitos e os deveres dos donatários: através do primeiro, o governo português cedia ao donatário uma ou mais capitanias,

a administração sobre ela e suas rendas e o poder legal para interpretar e ministrar a lei. A capitania doada era intransferível e indivisível. O segundo documento estabelecia os direitos e deveres dos donatários. Um dos deveres era o de promover a prosperidade da capitania em benefício próprio e, em especial, em benefício da Coroa. Devia o donatário conceder sesmarias a colonos que professassem a fé católica. A pessoa beneficiada com uma sesmaria, isto é, o sesmeiro, passava a ser o legítimo proprietário da área concedida, devendo ocupá-la no prazo de 5 anos. A sesmaria era, portanto, uma propriedade privada. Diferentemente do donatário da capitania, o sesmeiro podia dispor livremente de sua propriedade e, inclusive, vendê-la.

Disponível em: <http://www.achetudoeregiao.com.br>. Acesso em: 20 maio 2011 (Adaptação).

O trecho anterior refere-se à Carta de Doação e ao Foral, documentos que formalizaram a adoção no Brasil, a partir de 1532-1534, do sistema de Capitanias Hereditárias, já anteriormente empregado, com sucesso, na ocupação portuguesa das ilhas do Atlântico. A partir daí, teve início a colonização efetiva do Brasil, marcada desde cedo pela formação de latifúndios, cuja origem remonta

- A) à grande dimensão das Capitanias, que consistiam em enormes faixas de terra que se estendiam do litoral ao Meridiano de Tordesilhas.
- B) à necessidade de dar emprego e serventia ao elevado número de escravos que, anualmente, o tráfico negreiro despejava nas cidades portuárias.
- C) à disponibilidade do capital flamengo, interessado no financiamento da produção em larga escala de açúcar, tabaco, algodão e especiarias nativas.
- D) à concessão gratuita de sesmarias a cristãos que se dispusessem a ocupá-las no prazo de 5 anos, associada à grande disponibilidade de terras.
- E) às exigências de defesa contra os frequentes ataques do gentio e de piratas, sobretudo franceses, que tentavam invadir a costa brasileira.

**13.**



PRIORI, Mary Del. *Esquecidos por Deus*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

Essa imagem foi produzida por navegantes europeus no contexto da viagem de Colombo. Ela representa seres que os viajantes teriam encontrado em suas expedições a continentes pouco conhecidos pelos europeus. Essa imagem demonstra, acerca da mentalidade europeia no contexto das Grandes Navegações, que

- A) imperava a racionalidade nas visões europeias sobre o ultramar.
- B) havia preocupação em compreender valores de outros povos.
- C) havia influência do pensamento medieval no início dos tempos modernos.
- D) negavam-se as visões dominantes na Antiguidade greco-romana.
- E) houve a sobreposição da ideia de busca do paraíso pela crença em monstros.

14.

**A queda do tráfico de escravos para o Brasil**



O gráfico apresentado revela dados importantes sobre a chegada de escravos africanos ao Brasil, por intermédio do tráfico negreiro, entre 1845 e 1852, demonstrando forte variação durante esses anos. Nesse contexto, o café era o principal produto brasileiro de exportação, e o país, sob o comando de D. Pedro II, sofria forte pressão britânica contra a importação de escravos e o uso da mão de obra cativa.

A partir da análise do gráfico, é possível perceber que o número de escravos importados

- A) entrou em declínio logo após a Bill Aberdeen, decretada em 1845 pela Coroa britânica.
- B) conservou-se estável entre 1845 e 1852, devido ao rompimento das relações diplomáticas entre Brasil e Inglaterra.
- C) atingiu o ápice em 1848, por causa da queda dos preços dos cativos em um cenário de repressão britânica.
- D) cresceu em quantidade após 1850, devido à não fiscalização após a proibição do tráfico negreiro.
- E) diminuiu fortemente após a proibição do tráfico negreiro pela Lei Eusébio de Queirós decretada em 1850.

15. Em 1578, o jovem rei português D. Sebastião partiu à frente de numeroso exército para enfrentar o xarife do Marrocos na famosa batalha de Alcácer-Quibir [com o objetivo de expandir o domínio católico e combater os muçulmanos]. Perdeu a batalha e a vida. Como era solteiro e não tinha filhos, a Coroa passou para seu tio-avô, o cardeal [e inquisidor-mor] D. Henrique. Este morreu dois anos depois, em 1580. Felipe II, da Espanha, determinou a invasão de Portugal e se fez aclamar rei, com o título de Felipe I. Fazia cumprir pelas armas um direito que julgava legítimo, por ser neto do rei português D. Manuel. Portugal passou, desde então, a integrar o Império Espanhol, governado pela dinastia dos Habsburgos. Iniciou-se assim a União Ibérica, que duraria 60 anos (1580-1640).

VAINFAS, Ronaldo *et al.* *História*: volume único. São Paulo: Saraiva, 2010.

O texto anterior mostra como a Coroa portuguesa uniu-se à espanhola, à época nas mãos de uma dinastia católica e alinhada à política contrarreformista da Igreja tridentina. A unificação alterou a organização político-religiosa do Brasil colônia por meio da(s)

- A) expulsão da Companhia de Jesus, cujos esforços missionários junto às populações indígenas enfraqueciam o poder da Coroa espanhola nas suas colônias.
  - B) divisão do território brasileiro em dois Estados, o do Brasil e o do Grão-Pará e Maranhão, subordinado diretamente ao bispado de Lisboa.
  - C) emigração de colonos espanhóis para colônias luso-brasileiras, devido à atenuação das fronteiras coloniais estabelecidas pelo Tratado de Tordesilhas.
  - D) visitas da Inquisição, realizadas para fortalecer o domínio católico e averiguar a fé dos colonos, sobretudo a dos cristãos-novos, suspeitos de praticar o judaísmo em segredo.
  - E) concessão da liberdade religiosa aos emigrantes holandeses que entraram no Brasil durante o período do domínio flamengo sobre o Nordeste açucareiro.
16. Quando os europeus começaram a imaginar a África para além do Saara, idealizaram um continente fantástico, povoado por excentricidades tenebrosas e sobrenaturais. Ranulf Higden, monge beneditino que mapeou o mundo por volta de 1350, dizia que a África era habitada por gente de um olho só, que usava os pés para cobrir a cabeça. No século seguinte, um geógrafo anunciou que o continente era habitado por povos pernetas, com três caras e a cabeça de um leão. Em 1459, um monge italiano, Fra Mauro, declarou que a África era o *habitat* do Roca, um pássaro tão grande que podia carregar um elefante no bico.

HOSCHCHILD, Adam. *O fantasma do rei Leopoldo*: uma história de cobiça, terror e heroísmo na África Colonial. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.



D'ANGOULÊME, Charles. Imagem da Etiópia. Século XV. In: Les secrets de l'histoire naturelle. 1480.

As visões míticas europeias do espaço africano ressaltam um comportamento humano que pode ser entendido como uma

- A) resistência natural ao outro, tratado com preconceito e animosidade, visto que não compartilha dos elementos culturais da civilização analisada.
- B) tendência de preenchimento das lacunas ocultas por expressões imaginárias que perpassam pela projeção do exótico e do extraordinário.
- C) necessidade de impor seus elementos culturais e religiosos como garantia da superioridade cultural frente ao outro.
- D) postura belicosa e agressiva que percebe a opção pela guerra como única alternativa de reconhecimento de seus próprios valores.
- E) tentativa de reconhecer, no outro, aquilo que caracteriza seu próprio cotidiano, buscando reduzir as diferenças que tanto surpreendem.

17. Cuspir nos alimentos ou urinar na água eram pequenas vinganças comuns aos escravos em resposta aos maus-tratos e às humilhações que sofriam. Mais prazeroso, no entanto, devia ser achincalhar a imagem dos senhores em praça pública, pelas esquinas, praças e chafarizes, com chacotas, apelidos e gracejos. As fragilidades, os medos e os vícios dos "dominadores" no âmbito da moralidade, da sexualidade e das limitações físicas espalhavam-se em função do domínio de todos os escravos de uma ampla vizinhança. Quase sempre "o de casa ia à praça", e ria-se a valer das práticas mantidas entre cativos e senhores.

ALMEIDA, Suely Creusa Cordeiro de. Dossiê "Sexo e Poder no Brasil". *Revista de História da Biblioteca Nacional*, n. 89, p. 25, jun. 2013.

Não conseguindo deixar o sistema que os oprimia, os escravos buscavam, das mais variadas formas, suportá-lo. O trecho nos mostra que, além das conhecidas fugas e da formação de quilombos, ações não violentas eram utilizadas como modo de resistência, tais como

- A) difamar a intimidade dos senhores.
- B) intimidar aos senhores e feitores.
- C) organizar protestos nas praças.
- D) reunir-se distante das senzalas.
- E) visitar os ambientes públicos.

18. Eu, o rei, faço saber a vós, Tomé de Sousa, fidalgo de minha Casa, que vendo quanto serviço de Deus e meu é conservar e enobrecer as capitanias e povoações das Terras do Brasil [...], ordenei ora de mandar nas ditas terras fazer uma fortaleza e povoação grande e forte, em um lugar conveniente, para daí se dar favor e ajuda às outras povoações [...]; e por ser informado que a Bahia de Todos os Santos é o lugar mais conveniente da costa do Brasil [...], que na dita Bahia se faça a dita povoação e assento, e para isso vá uma armada com gente [...] e tudo o mais que for necessário. E pela muita confiança que tenho em vós [...] vos enviar por governador às ditas terras do Brasil [...].

Regimento de Tomé de Sousa, 17 de dezembro de 1548. In: *Textos políticos da história do Brasil*. Brasília: Senado Federal; Subsecretaria de Edições técnicas, 1966.

O texto faz referência a uma importante determinação do rei de Portugal, para a administração política da América Portuguesa, a partir de 1549. Uma consequência dessa ordem régia foi a(o)

- A) consolidação do Governo-Geral em Salvador, primeira capital da colônia, para substituir o governo das extintas capitanias hereditárias e dar continuidade ao trabalho de evangelização dos índios e de proteção da colônia aos ataques externos.
- B) construção da primeira capital do Brasil, Salvador, na capitania da Bahia, para abrigar a Corte portuguesa, que se instalou na colônia a fim de garantir uma maior eficácia no controle da política colonial.
- C) criação do Governo-Geral, que visava centralizar a administração portuguesa no Brasil para impulsionar o desenvolvimento da lavoura açucareira, garantir a defesa da colônia e a catequese dos índios.
- D) fortalecimento da presença da Coroa portuguesa na colônia brasileira com a criação das Câmaras Municipais, diretamente subordinadas à autoridade do governador-geral, Tomé de Sousa.
- E) implantação das capitanias hereditárias, que consistiu na divisão do litoral brasileiro em faixas de terras que foram entregues a membros da nobreza portuguesa para governá-las com seus próprios recursos.

19. Ao erguer novos palácios, ao construir igrejas, o indígena aprendia a imitar. Aprendia o ofício, tornava-se um bom artesão, sobrevivia. Sua conduta deveria sugerir sempre o abandono de seus ídolos e a crença absoluta em Deus. O resultado desse conflito não é difícil imaginar. Ocorreram sobrevivências culturais indígenas que permaneceram encobertas nesse processo aparente de imitação dos costumes europeus. O indígena enraizado em suas tradições politeístas pôde manter parte de seu patrimônio cultural, ao contrário do europeu, sempre a exigir exclusão.

THEODORO, J. *Descobrimentos e Renascimento*. São Paulo: Contexto, 1996. p. 51.

O texto remete a determinadas estratégias de sobrevivência dos indígenas após o domínio espanhol na América que evidenciam um processo de

- A) aceitação religiosa.
- B) acomodação econômica.
- C) exclusão política.
- D) ressignificação cultural.
- E) supressão cultural.

- 20.** Considera-se hoje [jul. 2008] que o Brasil colonial teve um desenvolvimento bastante diferente da interpretação de Caio Prado Júnior. É que mudou a ótica de observação: os historiadores passaram a analisar o funcionamento da colônia. Não que a intenção da política metropolitana fosse diferente do que propõe o autor. Mas a realidade se revelava muito mais complexa. No lugar da imagem de colonos engessados pela metrópole, vem à tona um grande dinamismo do comércio colonial. Por outro lado, os comerciantes que forneciam escravos para o Brasil no século XVIII negociavam diretamente com traficantes e chefes locais da África. Eram esses comerciantes, residentes no Brasil, que no auge do Sistema Colonial detinham o monopólio do lucrativo tráfico negreiro – e não a metrópole. As negociações ocorriam mesmo em portos dominados por outros reinos, como era o caso da Costa da Mina.

FARIA, Sheila de Castro. *A Colônia é mais embaixo*. Disponível em: [www.revistadehistoria.com.br](http://www.revistadehistoria.com.br). Acesso em: 7 fev. 2013.

As observações de Sheila de Castro Faria salientam uma complexidade que condiz muito mais com a provável realidade do Sistema Colonial do que o esquematismo proposto pelo trabalho clássico de Caio Prado Júnior. As considerações da autora revelam o quanto o chamado pacto colonial

- A) aumentava os lucros da produção interna em detrimento das exportações.
- B) era frágil em teoria, ainda que a metrópole exercesse forte controle.
- C) fazia a Coroa não lucrar com a exploração devido à predominância do interesse privado.
- D) impedia o controle efetivo dos territórios africanos pelo Império Português.
- E) prejudicava a Coroa ao favorecer o tráfico negreiro realizado pelos traficantes particulares.

- 21.** Entre as responsabilidades, estavam:

- o “senhorio”, que permitia o domínio das moedas d’água, engenhos de açúcar e marinhas de sal, cujo acesso obrigava os colonos ao pagamento de direitos;
- a defesa e tributação, que estavam entre os deveres.
- o direito de escravizar e mandar vender, em Portugal, 24 “peças” de índios apresados por ano;
- recolher para si a vintena (5%) sobre o valor da exploração do pau-brasil, metade da dízima do pescado, a redízima (10/10) das rendas da Coroa, a dízima dos metais preciosos e os direitos de passagens em rios, portos e “outras águas”;
- o monopólio da justiça local;
- o direito de doar sesmarias (primeiras formas de latifúndio na história brasileira) sem ônus ao sesmeiro, mas com a obrigação de cultivá-las no prazo máximo de cinco anos sob pena de perda das terras;
- o comando militar e o direito de alistar os colonos e formar milícias;
- o direito de fundar vilas.

WEHLING, Arno; WEHLING, Maria José C. de. *Formação do Brasil Colonial*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994. p. 68.

O trecho anterior, relacionando ao contexto colonial brasileiro, faz parte de um documento importante para a compreensão da vida administrativa do Brasil nesse período. As responsabilidades apontadas no texto fazem parte

- A) do Regimento Real, entregue ao governador-geral, a quem era atribuída a função centralizadora e reorganizadora na gestão colonial.
- B) da Carta de Doação, entregue aos capitães gerais portugueses que se encaminhavam ao Brasil com a missão de desbravar as terras recém-descobertas.
- C) das Cartas Régias, entregues pelos homens bons da Câmara Municipal de São Vicente aos primeiros bandeirantes que, em nome da Coroa, realizavam as Entradas.
- D) dos Registros de Sesmarias, documento entregue pelos donatários aos sesmeiros, que possuíam amplos direitos de exploração das terras coloniais que lhes foram dadas, tendo, em contrapartida, pesada tributação.
- E) do Foral, entregue aos donatários que, responsáveis pelo primeiro sistema administrativo montado por Portugal no Brasil, possuíam expressivos direitos e deveres na exploração das terras americanas.

- 22.** (Enem–2021) Foi no século XVIII, nas terras de uma fazenda, que surgiu a Vila Distinta e Real de Sobral. O desenvolvimento da localidade se deu por estar próxima ao Rio Acaraú, que ligava os estados de Pernambuco, Piauí e Maranhão. O tombamento de Sobral trouxe, ainda, como peculiaridade no Ceará o envolvimento dos moradores. Quem passa pela cidade pode ver construções que trazem os estilos coloniais, ecléticos, *art déco* e vernaculares.

NO INTERIOR do Ceará, município de Sobral guarda a arte colonial brasileira. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br>. Acesso em: 14 jul. 2015 (Adaptação).

A condição atribuída ao complexo arquitetônico da cidade, conforme mencionada no texto, proporcionou a

- A) harmonização de espaços sociais.
  - B) valorização de reservas ecológicas.
  - C) ampliação de conjuntos residenciais.
  - D) manutenção de comunidades de pescadores.
  - E) preservação de artefatos de memória.
- 23.** (Enem–2021) Alguns escravos morreram em consequência da violência essencial à sua captura na África, muitos outros nas jornadas entre os lugares que habitavam no interior e os portos dos oceanos Atlântico e Índico, ou enquanto aguardavam o embarque, muito mais ainda no mar, outros nos mercados de escravos brasileiros, e mais ainda durante o processo de ajustamento físico e mental ao sistema escravista no Brasil.

CONRAD, R. E. *Tumbeiros: o tráfico de escravos para o Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

As formas de violência relacionadas ao tráfico negreiro no Brasil colonial destacadas no texto derivam da

- A) intensificação do expansionismo ultramarino.
- B) exploração das atividades indígenas.
- C) supressão da catequese jesuítica.
- D) extinção dos contratos comerciais.
- E) contração da economia ibérica.

- 24.** (Enem–2021) Em Minas Gerais, Pernambuco e outras partes do Brasil, as pessoas de origem mista, e até pessoas brancas casadas com elas, eram excluídas do governo municipal, das irmandades leigas, do clero, de certos comércios e profissões. A eleição de um certo homem para a Câmara de Cachoeira, na Bahia, foi contestada em 1748 porque “ele era um homem cuja qualidade de sangue ainda era desconhecida”, e isso a despeito do fato de que tinha diploma universitário.

SCHWARTZ, S. *Gente da terra braziliense da nação*. In: MOTA, C. G. (org.). *Viagem incompleta: a experiência brasileira (1500-2000)*. São Paulo: Senac, 2000 (Adaptação).

Depreende-se do texto que a configuração política da América Portuguesa setecentista era marcada pelo(a)

- A) soberania da Igreja na solução de conflitos.
- B) restrição da participação nas instituições locais.

- C) investimento em educação nos núcleos urbanos.
- D) crescimento da liberalidade na distribuição de alforrias.
- E) interdição de associações no mundo dos negócios.

- 25.** (Enem–2021) Lendo atentamente os *Autos da devassa da Inconfidência Mineira*, o que encontramos? Os envolvidos são “filhos de Minas”, “naturais de Minas”. A terra era o “País de Minas”, percebido como “continente” ou como capitania.

JANCSÓ, I.; PIMENTA, J. P. Peças de um mosaico. In: MOTA, C. G. (org.). *Viagem incompleta: a experiência brasileira (1500-2000)*. São Paulo: Senac, 2000.

A identificação exposta no texto destaca uma característica do domínio português na América ao apontar para a

- A) relevância da atividade intelectual da elite colonial.
- B) ineficácia da ação integrativa das ordens religiosas.
- C) fragmentação do território submetido ao controle metropolitano.
- D) invisibilidade de eventos revolucionários do continente europeu.
- E) abrangência do processo de aculturação das sociedades nativas.

- 26.** (Enem–2020) A arte pré-histórica africana foi incontestavelmente um veículo de mensagens pedagógicas e sociais. Os San, que constituem hoje o povo mais próximo da realidade das representações rupestres, afirmam que seus antepassados lhes explicaram sua visão do mundo a partir desse gigantesco livro de imagens que são as galerias. A educação dos povos que desconhecem a escrita está baseada sobretudo na imagem e no som, no audiovisual.

KI-ZERBO, J. A arte pré-histórica africana. In: KI-ZERBO, J. (org.) *História geral da África I: metodologia e pré-história da África*. Brasília: Unesco, 2010.

De acordo com o texto, a arte mencionada é importante para os povos que a cultivam por colaborar para o(a)

- A) transmissão dos saberes acumulados.
- B) expansão da propriedade individual.
- C) ruptura da disciplina hierárquica.
- D) surgimento dos laços familiares.
- E) rejeição de práticas exógenas.

- 27.** (Enem–2020) As pessoas do Rio de Janeiro se fazem transportar em cadeirinhas bem douradas sustentadas por negros. Esta cadeira é seguida por um ou dois negros domésticos, trajados de librés mas com os pés nus. Se é uma mulher que se transporta, ela tem frequentemente quatro ou cinco negras indumentadas com asseio; elas vão enfeitadas com muitos colares e brincos de ouro. Outras são levadas em uma rede. Os que querem andar a pé são acompanhados por um negro, que leva uma sombrinha ou guarda-chuva, como se queira chamar.

LARA, S. H. *Fragmentos setecentistas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007 (Adaptação).

Essas práticas, relatadas pelo capelão de um navio que ancorou na cidade do Rio de Janeiro em dezembro de 1748, simbolizavam o seguinte aspecto da sociedade colonial:

- A) A devoção de criados aos proprietários, como expressão da harmonia do elo patriarcal.
- B) A utilização de escravos bem-vestidos em atividades degradantes, como marca da hierarquia social.
- C) A mobilização de séquitos nos passeios, como evidência do medo da violência nos centros urbanos.
- D) A inserção de cativos na prestação de serviços pessoais, como fase de transição para o trabalho livre.
- E) A concessão de vestes opulentas aos agregados, como forma de amparo concedido pela elite senhorial.

- 28.** (Enem–2020) Na primeira bica abasteciam os negros, forros e cativos, os mulatos e os índios; na segunda, os moiros das galés, e os da primeira bica, quando fosse necessário; a terceira e quarta estavam reservadas aos homens e moços brancos; na quinta enchiam as mulheres pretas e na sexta, as mulheres e moças brancas. A quem infringisse esta ordem eram aplicados severos castigos – açoitamento com barço e pregão, ao redor do Chafariz, sendo de cor; 2 000 réis de multa e três dias de cadeia, sendo branco o prevaricador.

CAETANO, J. O. *Chafarizes de Lisboa*. Lisboa: Distri, 1991.

A organização dos consumidores nos chafarizes públicos de Lisboa no século XVI, descrita no texto, expressava a

- A) escassez de recursos hídricos.
- B) reprodução de distinções sociais.
- C) prevenção da transmissão de doenças.
- D) obsolescência das técnicas de fornecimento.
- E) ineficiência da cobertura de serviços estatais.

- 29.** (Enem–2020) A principal característica da situação social dos anglo-americanos é seu caráter eminentemente democrático. Afirmei anteriormente que reinava uma igualdade muito grande entre os emigrantes que foram se estabelecer na Nova Inglaterra. Para isso contribuiu a influência das leis de sucessão. Estabelecidas de uma maneira, as leis de sucessão reúnem, concentram e agrupam em um só a propriedade e o poder. Estabelecidas por outros princípios, produzem o oposto: dividem, partilham e disseminam os bens e o poder.

TOCQUEVILLE, A. *A democracia na América*. Belo Horizonte / São Paulo: Itatiaia / Edusp, 1977 (Adaptação).

O texto tematiza o papel desempenhado por uma norma na criação de um ambiente propício ao(a)

- A) emprego do trabalho escravo.
- B) consolidação dos valores burgueses.
- C) banimento das dissidências religiosas.
- D) contenção da identificação nacionalista.
- E) hierarquização dos agentes econômicos.

- 30.** (Enem–2020) Porque todos confessamos não se poder viver sem alguns escravos, que busquem a lenha e a água, e façam cada dia o pão que se come, e outros serviços que não são possíveis poderem-se fazer pelos Irmãos Jesuítas, máxime sendo tão poucos, que seria necessário deixar as confissões e tudo mais. Parece-me que a Companhia de Jesus deve ter e adquirir escravos, justamente, por meios que as Constituições permitem, quando puder para nossos colégios e casas de meninos.

LEITE, S. *História da Companhia de Jesus no Brasil*.

Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1938 (Adaptação).

O texto explicita premissas da expansão ultramarina portuguesa ao buscar justificar a

- A) propagação do ideário cristão.
- B) valorização do trabalho braçal.
- C) adoção do cativo na Colônia.
- D) adesão ao ascetismo contemplativo.
- E) alfabetização dos indígenas nas Missões.

- 31.** (Enem) Na África, os europeus morriam como moscas; aqui eram os índios que morriam: agentes patogênicos da varíola, do sarampo, da coqueluche, da catapora, do tifo, da difteria, da gripe, da peste bubônica, e possivelmente da malária, provocaram no Novo Mundo o que Dobyns chamou de “um dos maiores cataclismos biológicos do mundo”. No entanto, é importante enfatizar que a falta de imunidade, devido ao seu isolamento, não basta para explicar a mortandade, mesmo quando ela foi de origem patogênica.

CUNHA, M. C. *Índios no Brasil*: história, direitos e cidadania.

São Paulo: Claro Enigma, 2012.

Uma ação empreendida pelos colonizadores que contribuiu para o desastre mencionado foi o(a)

- A) desqualificação do trabalho das populações nativas.
- B) abertura do mercado da colônia às outras nações.
- C) interdição de Portugal aos saberes autóctones.
- D) incentivo da metrópole à emigração feminina.
- E) estímulo dos europeus às guerras intertribais.

- 32.** (Enem) Embora a compra de cargos e títulos fosse bem difundida na América, muitos nobres, aí moradores, receberam títulos da monarquia devido a suas qualidades e serviços. Desde o século XVI, os títulos de marquês e conde (títulos de Castela) eram concedidos, sobretudo, aos vice-reis e capitães-gerais nascidos na Espanha. Com menor incidência, esta mercê régia também podia ser remuneração de serviços militares, de feitos na conquista, colonização e fundação de cidades.

RAMINELLI, R. Nobreza e riqueza no Antigo Regime ibérico setecentista. *Revista de História*, n. 169, jul. / dez. 2013.

Segundo o texto, as concessões da Coroa espanhola visavam o fortalecimento do seu poder na América ao

- A) restringir os privilégios dos comerciantes.
- B) reestruturar a organização das tropas.
- C) reconhecer os opositores do regime.
- D) facilitar a atuação dos magistrados.
- E) fortalecer a lealdade dos súditos.

- 33.** (Enem) De modo geral, os logradouros de Fortaleza, até meados do século XIX, eram conhecidos por designações surgidas da tradição ou de funções e edificações que lhes caracterizavam. Assim, chamava-se Travessa da Municipalidade (atual Guilherme Rocha) por ladear o prédio da Intendência Municipal; S. Bernardo (hoje Pedro Pereira) por conta de igreja homônima; Rua do Cajueiro (atual Pedro Borges) por abrigar uma das mais antigas e populares árvores da capital. Já a Praça José de Alencar, na década de 1850, era popularmente designada por Praça do Patrocínio, pois em seu lado norte se encontrava uma igreja homônima.

SILVA FILHO, A. L. M. *Fortaleza: imagens da cidade*. Fortaleza: Museu do Ceará; Secult-CE, 2001 (Adaptação).

Os atos de nomeação dos logradouros, analisados de uma perspectiva histórica, constituem

- A) formas de promover os nomes das autoridades imperiais.
- B) modos oficiais e populares de produção da memória nas cidades.
- C) recursos arquitetônicos funcionais à racionalização do espaço urbano.
- D) maneiras de hierarquizar estratos sociais e dividir as populações urbanas.
- E) mecanismos de imposição dos itinerários sociais e fluxos econômicos na cidade.

- 34.** (Enem) Passada a festa da abolição, os ex-escravos procuraram distanciar-se do passado de escravidão, negando-se a se comportar como antigos cativos. Em diversos engenhos do Nordeste, negaram-se a receber a ração diária e a trabalhar sem remuneração. Quando decidiram ficar, isso não significou que concordassem em se submeter às mesmas condições de trabalho do regime anterior.

FRAGA, W.; ALBUQUERQUE, W. R. *Uma história da cultura afro-brasileira*. São Paulo: Moderna, 2009 (Adaptação).

Segundo o texto, os primeiros anos após a abolição da escravidão no Brasil tiveram como característica o(a)

- A) caráter organizativo do movimento negro.
- B) equiparação racial no mercado de trabalho.
- C) busca pelo reconhecimento do exercício da cidadania.
- D) estabelecimento do salário mínimo por projeto legislativo.
- E) entusiasmo com a extinção das péssimas condições de trabalho.

- 35.** (Enem) A mitologia comparada surge no século XVIII. Essa tendência influenciou o escritor cearense José de Alencar, que, inspirado pelo estilo da epopeia homérica na *Ilíada*, propõe em *Iracema* uma espécie de mito fundador do povo brasileiro. Assim como a *Ilíada* vincula a constituição do povo helênico à Guerra de Troia, deflagrada pelo romance proibido de Helena e Paris,

Iracema vincula a formação do povo brasileiro aos conflitos entre índios e colonizadores, atravessados pelo amor proibido entre uma índia – Iracema – e o colonizador português Marfim Soares Moreno.

DETIENNE, M. *A invenção da tecnologia*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1998 (Adaptação).

A comparação estabelecida entre a *Ilíada* e *Iracema* demonstra que essas obras

- A) combinam folclore e cultura erudita em seus estilos estéticos.
- B) articulam resistência e opressão em seus gêneros literários.
- C) associam história e mito em suas construções identitárias.
- D) refletem pacifismo e belicismo em suas escolhas ideológicas.
- E) traduzem revolta e conformismo em seus padrões alegóricos.

## FORMAS DE ORGANIZAÇÃO SOCIAL, MOVIMENTOS SOCIAIS, PENSAMENTO POLÍTICO E AÇÃO DO ESTADO

- 01.** A peça-chave que ligou o Estado Novo e o fez funcionar foi concebida por Getúlio, em 1939, sob a forma de uma agência com gigantesco poder de interferência na área de comunicação – o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP). Diretamente subordinado à Presidência, com órgãos filiados nos estados [...] o DIP era uma máquina bem planejada: tinha seis seções – propaganda, radiodifusão, cinema e teatro, turismo, imprensa e serviços auxiliares – e a tarefa de projetar as bases de legitimidade do Estado Novo. A agência interferiu em todas as áreas da cultura brasileira; censurou formas de manifestação artística e cultural; instrumentalizou compositores, jornalistas, escritores e artistas, e desenvolveu múltiplas linhas de ação. Numa delas, funcionários do DIP exploraram o potencial da imprensa escrita criando publicações concebidas exclusivamente para esse fim – as revistas *Cultura Política* e *Ciência Política*. Em outra, a agência buscou assumir o controle sobre tudo que se relacionava com a canção popular, talvez a mais eficiente linguagem produtora de conhecimento sobre o Brasil e acessível a toda a população.

SCHWARCZ, L. M.; STARLING, H. M. *Brasil: uma biografia*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. p. 828-829.

[Fragmento adaptado]

O Estado Novo (1937-1945) comandado por Getúlio Vargas tinha cunho autoritário que, de acordo com o texto, refletiu-se na

- A) manipulação do governo em setores midiáticos.
- B) proteção governamental em ramos políticos do país.
- C) interferência de grupos sociais nas atitudes presidenciais.
- D) absorção da população quantos às medidas centralizadoras do governo.
- E) elitização do ensino no país que excluiu as baixas camadas sociais.

**02.** A história dos cristãos-novos em Portugal e em seus domínios compõe um mosaico de variantes no tempo e no espaço. [...] no caso brasileiro, muito diferentes foram os cristãos-novos que se aventuraram na caça e no extermínio dos grupos nativos ou na busca do ouro e os poderosos senhores de engenho escravistas radicados nos litorais, homens “brancos”, livres, submetidos por um lado a uma vigilância mais intensa, por outro lado aptos a utilizarem o cabedal adquirido para tecerem alianças que lhes proporcionavam uma relativa estabilidade. Ao se tratar de grupos étnicos, costuma-se, muitas vezes, demarcá-los enquanto grupo “fechado” [...] Trata-se, por outro lado, de um grupo social que guarda a sua especificidade (caso, obviamente, se considerassem ou fossem considerados cristãos-novos). Em primeiro lugar, no caso português, houve um componente histórico coercitivo na configuração do grupo. Em segundo lugar, a instalação e a reprodução no tempo de um Tribunal que acabou por se especializar na sua perseguição – o Tribunal do Santo Ofício da Inquisição – tornou-se um reforço na “memória” daqueles que porventura “esquecessem” suas origens. Para contribuir nesta “lembração”, a disseminação dos impedimentos legislativos, herdados do Estatuto da Pureza de Sangue, parte integrante dos estatutos das diversas instituições lusitanas, criou-lhes empecilhos, impedindo, devido às suas “qualidades de sangue”, de se integrar plenamente no corpo das sociedades que estiveram presentes.

CALAÇA, Carlos Eduardo. Disponível em: <http://www.anpuhes.hpg.ig.com.br/carlos4.htm>.

Acesso em: 28 jan. 2011.

O texto trata da história dos judeus convertidos ao cristianismo em Portugal e em seus domínios, durante a Idade Moderna. A conversão desses indivíduos

- A) forçou a Coroa portuguesa a instalar Tribunais de Inquisição nas principais cidades coloniais, de forma a garantir a fidelidade desses indivíduos à religião cristã.
- B) garantiu a integração com as famílias portuguesas tradicionais a partir da terceira geração de cristãos-novos.
- C) possibilitou que os judeus dominassem as principais atividades econômicas desenvolvidas pelos lusos no Novo Mundo.
- D) incentivou a ocupação dos vários territórios coloniais que necessitavam de pessoas com as capacidades inerentes aos judeus.
- E) apresentou clara ineficiência em impedir o preconceito e a perseguição do Estado e da Igreja contra os judeus convertidos e seus descendentes.

**03.** A partir da década de 1960, alguns trabalhos mais consistentes dedicaram-se à discussão da Inconfidência [Mineira] em outras dimensões, mais preocupados com suas relações com a crise do antigo sistema colonial, levantando a questão do caráter revolucionário do movimento e de seus limites, analisando as relações sociais presentes na conspiração, procedendo, enfim, a uma reflexão menos linear, menos “apaixonada” da Inconfidência e evitando, ao máximo, concentrar sua atenção na figura de Tiradentes. Essa vertente demonstrava, evidentemente, uma reação contra a historiografia tradicional sobre o tema.

FONSECA, Thais N. de L. A Inconfidência Mineira e Tiradentes visto pela imprensa: a vitalização dos mitos (1930-1960). *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 22, n. 44, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo>. Acesso em: 28 jan. 2011. [Fragmento]

O texto anterior mostra como a História é constantemente contestada e, por vezes, reescrita. Recentemente, em uma pesquisa realizada em um site de buscas, foram encontradas mais de duzentas mil menções ao termo “Praça Tiradentes”, o que demonstra que

- A) a figura do alferes Tiradentes perdeu sua importância como mito na História do Brasil, sendo relegada a um plano inferior ao dos demais conjurados.
- B) os estudos historiográficos conseguiram desmitificar, na educação, o heroísmo de Tiradentes.
- C) Tiradentes, conforme desejo de grande parte dos historiadores da década de 1960, tornou-se uma personagem fundamental e um herói para os brasileiros.
- D) o historiador deve possuir uma visão apaixonada da História, a fim de resgatar, no processo colonial, os verdadeiros heróis do povo brasileiro.
- E) Tiradentes, independentemente das análises feitas pela historiografia a partir da década de 1960, ainda representa um herói no cenário nacional.

**04.** Deus chama cada um para uma vocação particular cujo objetivo é a glorificação dele mesmo. O comerciante que busca o lucro, pelas qualidades econômicas que o sucesso econômico exige: o trabalho, a sobriedade, a ordem, responde também o chamado de Deus santificando de seu lado o mundo pelo esforço, e sua ação é santa.

CALVINO, João. In: VICENTINO, Cláudio. *História Geral*. São Paulo: Scipione, 1987.

O processo da Reforma Protestante no século XVI provocou a cisão do cristianismo no Ocidente. Um dos expoentes do movimento protestante foi João Calvino, cuja doutrina legitimou atividades mercantis praticadas pela ascendente burguesia. No trecho anterior, Calvino justifica

- A) a predestinação.
- B) a Reforma.
- C) o individualismo.
- D) o lucro.
- E) a ociosidade.

05.



Chris Downer / Creative Commons

Castelo de Bodiam

O estudo da Arquitetura contribui para uma melhor compreensão da história do homem e de seus mais variados momentos. Reflexo de necessidades filosóficas ou materiais, o erguimento de uma obra permite dimensionar parte dos anseios de uma sociedade.

O castelo representado na imagem pode ser compreendido como um exemplo dessa situação, na medida em que seu erguimento assinala o anseio por

- A) comida e riqueza.
- B) segurança e poder.
- C) terra e paz.
- D) religião e ordem.
- E) conflito e vitória.

06. O período de transição não é redutível nem a feudalismo, nem a capitalismo, nem tampouco à justaposição de ambos; trata-se de uma época com especificidade própria, resultante do fato de que em suas formações sociais concretas existem estruturas econômico-sociais, políticas e ideológicas que nem são feudais, nem podem ser chamadas exatamente de capitalismo – são de transição.

FALCON, Francisco J. C. *Mercantilismo e transição*. São Paulo: Brasiliense, 1981. p. 21-22 (Adaptação).

O texto anterior refere-se à Idade Moderna, período de retração do modelo econômico feudal e de fortalecimento das práticas capitalistas. A tese central presente é a peculiaridade dessa fase, que não pode ser restrita à percepção de transição feudal-capitalista.

Nesse cenário, o elemento político predominante pode ser identificado no(a)

- A) quadro de fortalecimento da autoridade real com apoio das classes hegemônicas no espaço social e econômico, ou seja, a nobreza e a classe mercantil.
- B) profunda influência das forças eclesásticas que mantinham o controle das estruturas ideológicas vigentes durante todo o Período Moderno.
- C) transição de um modelo de poder exercido pela nobreza para um cenário de maior influência da classe mercantil nas decisões governamentais.

- D) universo de reformulação de uma economia agrária para comercial, sendo o mercantilismo o principal modelo de referência.
- E) redução da participação da população no Estado Nacional absolutista, quando comparado com a fase imediatamente anterior.

07. O saldo negativo da Guerra do Paraguai pode ser medido de muitas maneiras. Por exemplo, pelo número de mortos, o qual nunca pôde ser precisamente avaliado, embora estime-se que quase a maior parte da população masculina e boa parte da feminina do Paraguai foram dizimadas. Isso sem contar as perdas entre os aliados. Calculam-se em mais de cem mil os mortos durante a guerra. Sua importância para a história do Brasil, porém, é que ela serviu para diferenciar dois tempos da monarquia. Antes dela, o regime estava em seu absoluto vigor e as críticas que recebia o governo nunca contestaram a legitimidade da Coroa. Depois dela, as contradições da sociedade brasileira, regimento coroada, ganharam dimensões incontroláveis, cujo desfecho só poderia ser, como foi, a queda do regime em 1889.

MALERBA, J. *O Brasil Imperial (1808-1889): Panorama da história do Brasil no século XIX*. Editora da Universidade Estadual de Maringá: Maringá. p. 95-96. [Fragmento adaptado]

No âmbito do século XIX, a Guerra do Paraguai trouxe diversas consequências para o regime político brasileiro como foi observado no

- A) predomínio de intervenções internacionais no conflito.
- B) enfrentamento da Coroa às tropas políticas paraguaianas.
- C) endurecimento do Império após a vitória nas batalhas do Paraguai.
- D) desgaste do Segundo Reinado perante as elites dominantes do país.
- E) regimento interno que autorizou a participação do Brasil no conflito.

08. As Revoluções, além de outras peculiaridades, são notórias como canteiros de ideologias, particularmente ideologias populares de protesto [...]. Em cada uma dessas revoluções [...] esteve presente um elemento popular adicional que também lutava por um lugar ao sol.

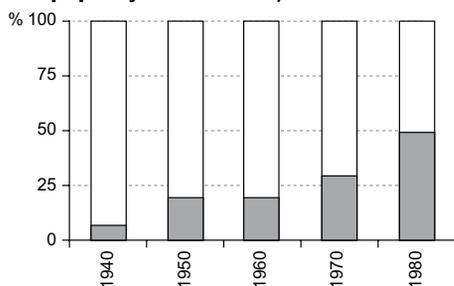
RUDÉ, George. *Ideologia e protesto popular*. Tradução de Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1982. p. 71-72.

A ideia presente no texto de George Rudé se confirma de modo mais evidente em qual situação a seguir?

- A) Revolução Americana (1776).
- B) Inconfidência Mineira (1789).
- C) Revolução de São Domingos (1791).
- D) Revolução Francesa (1789).
- E) Revolução do Porto (1820).

09.

**Proporção do eleitorado inscrito em relação à população brasileira, 1940-1980**



IBGE e TSE.

O aumento percentual de eleitores inscritos nos processos eleitorais brasileiros no período retratado é explicado pelo(a)

- A) redução gradativa do analfabetismo no período.
- B) previsão constitucional do voto secreto na Era Vargas.
- C) êxodo rural acentuado e conseqüente urbanização.
- D) fim das ditaduras do Estado Novo e do Regime Civil-Militar.
- E) aumento significativo da população ao longo do século XX.

10. A política da segregação racial se baseia nos princípios cristãos do que é justo e razoável. Seu objetivo é a manutenção e a proteção da população europeia do país como uma raça branca pura e a manutenção e a proteção dos grupos negros nativos como comunidades separadas em suas próprias áreas [...]. Ou seguimos o curso da igualdade, o que no final significará o suicídio da raça branca, ou tomamos o curso da segregação.

Disponível em: <http://www.acomuna.net>.  
Acesso em: 11 abr. 2011. [Fragmento]

O trecho anterior faz parte de um programa político lançado em 1948. A partir da doutrina defendida, é possível perceber que ele se refere a uma realidade que predominou em um determinado país durante várias décadas no século XX. A realidade e o país, respectivamente, são

- A) o Apartheid e a África do Sul.
- B) a segregação e os Estados Unidos.
- C) o racismo e Israel.
- D) o antissemitismo e a Alemanha nazista.
- E) o preconceito e a França.

11. Antes éramos governados por um rei, lordes e comuns, agora o somos por um general, uma corte marcial e a Câmara dos Comuns; e peço que me digais onde está a diferença!

PANFLETO Leveller. In: HILL, Christopher. *O mundo de ponta-cabeça*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

Considerando-se o contexto no qual o panfleto anterior foi distribuído, a crítica nele contida refere-se ao fato de que

- A) os trabalhadores se utilizavam do apoio da Câmara dos Comuns para fazer suas reivindicações ao rei da Inglaterra, Carlos I.
- B) a República de Cromwell, ou Protetorado, por seu caráter feudal e anticapitalista, não possuía diferenças em relação aos governos anteriores.

- C) a implantação da República na Inglaterra não trouxera mudanças significativas que contribuíssem para o desenvolvimento do capitalismo.
- D) as camadas populares, após contribuírem durante a Guerra Civil para a derrota do absolutismo na Inglaterra, foram reprimidas e excluídas na República Puritana.
- E) o Parlamento inglês continuou, após a Revolução Puritana, sendo dominado pela Câmara dos Lordes.

12. Podemos dizer, sem exagero, que no Renascimento a humanidade começou a se libertar das condições que lhe eram impostas pela natureza. O homem deixou de ser apenas uma parte da natureza. A natureza passou a ser algo que se podia usar e explorar. "Saber é poder", dizia o filósofo inglês Francis Bacon, sublinhando com isto a aplicação prática do conhecimento. E isto era uma coisa nova. A humanidade passou a intervir na natureza e a querer controlá-la.

GAARDER, Jostein. *O mundo de Sofia*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

Uma série de transformações tomou conta da Europa, entre os séculos XII e XVI, período em que ocorreu o movimento denominado Renascimento. Esse movimento atingiu as artes, a política, a ciência, a técnica e contribuiu para alterar gradativamente a maneira de viver e de pensar dos homens. Uma transformação ocorrida na relação homem-natureza a partir do Renascimento se refere

- A) ao interesse do homem pelo estudo do Universo e dos astros, orientado pela Escolástica, ou filosofia aristotélico-tomista, que se baseava em uma adaptação da obra do pensador grego Aristóteles.
- B) à visão do homem como parte integrante da natureza e à valorização da razão, aliada à tradição e à contemplação dos fenômenos naturais, que forneciam as bases para o desenvolvimento científico.
- C) à necessidade cada vez maior de domínio e controle da natureza, que levava os estudiosos humanistas a buscarem respostas para suas inquietações na doutrina teocêntrica, segundo a qual o homem é a medida de todas as coisas.
- D) ao interesse pela observação, experimentação e investigação dos fenômenos naturais, pois o saber passou a ser visto como forma de poder, na medida em que a ampliação do conhecimento dos fenômenos naturais abria possibilidades cada vez maiores de enriquecimento.
- E) à visão hierárquica da natureza: o posto mais alto era ocupado por Deus seguido pelos anjos, seres humanos, animais, vegetais e, finalmente, minerais.

13.

**Lei n. 11 340, de 7 de agosto de 2006**

Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências.

BRASIL. *Lei n. 11 340, de 7 de agosto de 2006*.

Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>.  
Acesso em: 27 mar. 2011. [Fragmento]

A lei apresentada, denominada Lei Maria da Penha, é uma resposta da sociedade civil brasileira a determinados legados que remontam ao Período Colonial, entre os quais destaca-se

- A) o racismo.
- B) o nacionalismo.
- C) o patriarcalismo.
- D) a intolerância.
- E) o fanatismo.

- 14.** A análise da extração social dos revolucionários indica, claramente, que em Minas a inquietação está lastreada pela propriedade (de lavras, terras de lavoura, de gado e de escravos: a revolução é intentada por homens de posse. O conceito de "independência" surge mais límpido nas Minas: a situação colonial pesa para esses homens proprietários. Já na Bahia, em 1798, a inquietação é orientada por elementos de baixa esfera, pequenos artesãos, ex-proprietários de lavoura de cana, militares de baixo escalão. A revolução é intentada contra a opulência.

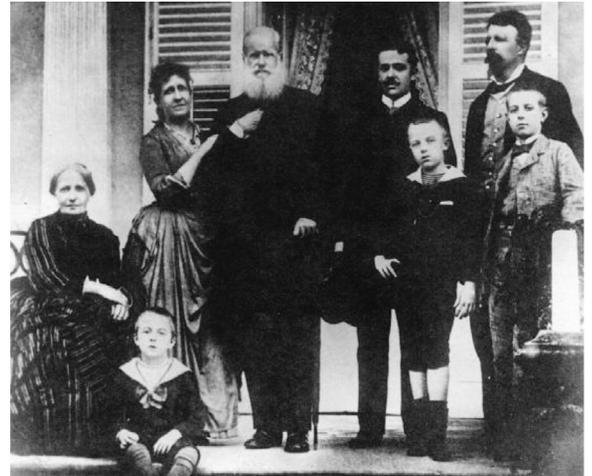
MOTA, Carlos Guilherme. 1822: dimensões. São Paulo: Perspectiva, 1986.

Compreendendo o contexto no qual ocorreram os movimentos coloniais, pode-se inferir que, em Minas Gerais, o problema foi mais colonial do que social, enquanto na Bahia o problema foi mais social que colonial. Isso ocorreu porque

- A) a Conjuração Mineira, por ser planejada pela elite colonial, possuía interesses emancipacionistas para que a classe dos proprietários se livrasse dos impostos cobrados pela metrópole, enquanto a Conjuração Baiana, pelo fato de os revolucionários serem das classes populares, pretendia antes de tudo melhorias sociais, como igualdade de raça e de cor e abolição da escravidão.
- B) a Conjuração Mineira, por ser realizada por homens de posses, se inspirou na Revolução Francesa, pois era da França que chegavam as ideias de liberdade divulgadas entre os conjurados, enquanto a Conjuração Baiana se inspirou na revolta haitiana, por ter grande participação de escravos no movimento.
- C) ambos os movimentos se inspiraram na revolução das colônias inglesas na América do Norte, contudo, apenas em Minas verificou-se a influência das ideias da Ilustração, uma vez que os integrantes da Conjuração Baiana, por serem todos analfabetos, não tinham acesso ao pensamento ilustrado.
- D) a Conjuração Mineira teve como modelo a Revolução Americana, na medida em que esta foi orientada pela classe dos proprietários, como ocorria em Minas, em que seus integrantes faziam parte das camadas abastadas da sociedade, ao passo que, no movimento baiano, não houve influências estrangeiras, por se constituir em uma revolta predominantemente popular.

- E) a inspiração em Minas, por se constituir um movimento de elites, foi buscada na França, uma área não colonial, em contrapartida ao movimento na Bahia que, ao ser articulado por elementos da baixa esfera social, se inspirou em uma área colonial: as Treze Colônias inglesas da América do Norte.

**15.**



*D. Pedro II e família no Palácio São Cristóvão, em Petrópolis, em foto de Otto Hees, a última antes do fim do Império. Da esquerda para a direita: a imperatriz, D. Antonio, a princesa Isabel, o imperador, D. Pedro Augusto (filho da irmã da princesa Isabel, d. Leopoldina, duquesa de Saxe), D. Luís, o conde D'Eu e D. Pedro de Alcântara (príncipe do Grão-Pará).*

*Coleção 100 Anos de República: um retrato Ilustrado da História do Brasil (1889-1903). São Paulo: Editora Nova Cultural. 1989. v. 1. Disponível em: <http://www.novomilenio.inf.br>. Acesso em: 8 jul. 2011.*

A divulgação de imagens alusivas aos grandes líderes políticos foi uma constante antes mesmo do século XIX, quando houve o desenvolvimento das técnicas ligadas às fotografias. Nesse caso, era delegado a um pintor oficial que eternizasse um líder ou a sua família para a posteridade.

Por mais que não seja uma figura emoldurada por um pintor, a fotografia apresentada anteriormente – relativa à Família Real brasileira – denota

- A) a preocupação de D. Pedro II em mostrar uma postura imperial que destacasse a sua família como superior às demais famílias do país.
- B) a decadência e a apatia de um imperador, que não tinha mais forças para defender a manutenção do Império do Brasil.
- C) a casualidade de um momento da Família Imperial brasileira que, na fotografia, apresenta-se sem pompa e sem seus símbolos monárquicos.
- D) a intenção do imperador em difundir valores europeus por meio das roupas e indumentárias utilizadas por si e pela sua família no retrato.
- E) a tentativa de fortalecer a imagem da princesa Isabel, o que garantiria a longevidade e a estabilidade da monarquia brasileira.

- 16.** Desde a vitória sobre os holandeses em 1654, as rivalidades entre Olinda e Recife compunham o quadro político da capitania de Pernambuco. Os *mazombos*, como eram conhecidos os aristocratas do açúcar nascidos no Brasil, controlavam o poder na capitania a partir de Olinda. Recife, uma espécie de bairro de Olinda, era a sede do poder dos comerciantes reinóis, pejorativamente denominados de *mascates*.

CAMPOS, Flávio de. *Oficina de História: História do Brasil*. São Paulo: Moderna, 1999.

As razões do conflito que envolveu os *mazombos* de Olinda e os *mascates* de Recife – conhecido como *Guerra dos Mascates* – estavam relacionadas

- A) ao monopólio exercido sobre o comércio de Pernambuco pelos *mazombos* de Olinda, o que impedia os comerciantes de Recife de expandirem os seus negócios por toda a capitania.
  - B) às riquezas adquiridas pelos *mascates* através dos impostos cobrados da população pela Câmara Municipal de Recife, sede administrativa de Pernambuco, dominada pelos comerciantes reinóis.
  - C) ao apoio dado pela Coroa portuguesa à aristocracia açucareira no controle político de Pernambuco, a partir de Olinda.
  - D) à insatisfação dos comerciantes reinóis com a prosperidade de Olinda possibilitada pelos impostos cobrados de Recife.
  - E) à elevação de Recife a vila em 1709, o que provocou a revolta dos *mazombos*, que não poderiam mais cobrar impostos de Recife e teriam de quitar suas dívidas com os comerciantes reinóis.
- 17.** Para punir os implicados [na revolta de Pernambuco], o Governo instituiu, em 25 de julho de 1824, o sistema das comissões militares, procedendo ao julgamento sumário dos rebeldes. A execução de frei Caneca [um dos líderes dessa revolta] e de outros réus da Confederação aumentou as suspeitas sobre a sinceridade constitucional do imperador.

LUSTOSA. Isabel. *D. Pedro I: um herói sem nenhum caráter*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

O governo de D. Pedro I foi marcado por ambiguidades quanto ao constitucionalismo do imperador. O fator que evidenciou tal incerteza acerca da sinceridade política do monarca foi o(a)

- A) execução dos líderes da revolta, que obedeceu à Constituição outorgada pelo imperador de 1824.
  - B) julgamento dos líderes da revolta, que seguiu o espírito liberal emprestado à Constituição pela Assembleia de 1823.
  - C) execução sumária de frei Caneca e dos demais réus da Confederação, o que demonstrou o caráter autoritário de D. Pedro I.
  - D) reação do governo central à Confederação do Equador, que desfrutou de legitimidade constitucional.
  - E) julgamento através de comissões militares, o que demonstrou a fidelidade constitucional do imperador.
- 18.** É fato que os jogos antigos se parecem em muitos aspectos com os atuais. Mas havia uma diferença fundamental. “As olimpíadas tinham uma enorme importância religiosa”, diz a arqueóloga brasileira Haiganuch Sarian, da Universidade de São Paulo, que está fazendo pesquisas na Grécia. “Não havia o ambiente profano de hoje.” Entre uma prova e outra, o público visitava o sagrado Templo de Zeus, onde havia uma fabulosa estátua do rei dos deuses, que, com 13 metros de altura, era uma das sete maravilhas do mundo antigo. Havia também o sacrifício de 100 vacas, cujas patas eram queimadas em oferenda aos deuses (e também para espantar as moscas, que infestavam o local no verão).

BUGIERMAN, Denis Russo. Era uma vez em Olímpia. *Superinteressante*. Disponível em: <http://super.abril.com.br/esporte/era-vez-olimpia-441615.shtml>. Acesso em: 7 fev. 2013.

A dimensão religiosa presente nas olimpíadas antigas sugerida no texto se contrapõe aos dias de hoje. Porém, seria um traço comum aos eventos olímpicos do passado e os atuais a(o)

- A) disposição de buscar a paz entre povos inimigos.
  - B) esforço por reconhecer o valor da participação em detrimento da vitória.
  - C) intuito de testar os limites humanos aos olhos de pesquisadores e especialistas.
  - D) proposta de integração de regiões politicamente autônomas.
  - E) valorização da vida, ao ressaltar o aspecto saudável dos atletas.
- 19.** Colonização: o movimento de colonização grego (iniciado em meados do século VIII), ao contrário do “colonialismo” moderno, não estava ligado primordialmente a objetivos comerciais, nem havia a dominação política e econômica por parte da “cidade-mãe”. As colônias eram uma “válvula de escape” para as tensões sociais existentes no interior das pólis gregas, relacionadas à posse da terra e ao endividamento dos camponeses. A maior parte das colônias (gregas) eram estabelecimentos agrícolas [...] com as quais mantinham laços culturais e religiosos.

SOUZA. Pereira de. *A guerra na Grécia Antiga*. São Paulo: Ática, 1988. p. 81. (Série Princípios).

Ao comparar as colônias da Grécia Antiga e aquelas formadas na América durante a Modernidade, o autor do livro indica dois traços distintos que se manifestam, respectivamente, na(o)

- A) atuação de homens na Antiguidade e na ação expansionista moderna.
- B) autonomia política e na subordinação econômica.
- C) existência de cidades-Estados e na proliferação de cidades livres.
- D) vigência da agricultura e no surgimento de manufaturas.
- E) vínculo cultural e na unidade de regime.

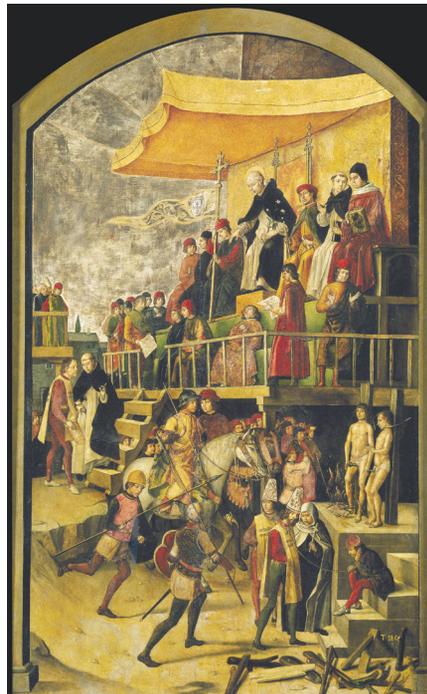
- 20.** Só o cristianismo, entre tantas religiões introduzidas em Roma, foi proibido em todas as regiões do império e sujeito a constante perseguição. Não porque Roma desgostasse do cristianismo enquanto religião. Por essa época os romanos tinham entrado em contato com tantas crenças religiosas que haviam se tornado tolerantes para com todas elas. Perseguiam os cristãos pela desobediência política que resultava de sua fé.

HADAS, Moses. *Roma imperial*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1969. p. 136.

Segundo a visão do historiador, não foi o cristianismo em si, mas o efeito provocado pela sua adoção que justifica o tratamento diferenciado que os romanos concederam aos seus seguidores, pois a crença cristã na(o)

- A) exclusão social dos pagãos marginalizava a maioria dos romanos.
- B) existência de um deus único ameaçava o caráter divino atribuído ao imperador romano.
- C) pecado original colocava em risco a fé romana na vida após a morte.
- D) ressurreição de Cristo questionava a visão antropocêntrica da Cultura Clássica.
- E) submissão social da mulher contrariava o destaque concedido às mulheres em Roma.

**21.**



BERRUGUETE, Pedro. *Auto de fé presidido por São Domingos de Guzmán*. 1493-1499. Óleo sobre madeira, 154 x 92 cm. Museu do Prado, Espanha.

A obra anterior pertence a Pedro Berruguete, responsável por pintar vários quadros sobre a vida de São Domingos (1170-1221), fundador da Sagrada Ordem dos Frades Pregadores ou Dominicanos. A imagem apresenta um auto de fé presidido pelo santo, que está sentado em um trono definido em uma vista panorâmica, de modo que existia uma considerável distância entre os condenados e o assento dos juízes, destacando, assim, o papel do grupo de personagens na parte superior da imagem, sob o dossel.

No que tange às relações sociais típicas da Idade Média, a pintura reafirma o(a)

- A) desordem social vigente no contexto da peste negra e o temor de a epidemia ser um castigo de Deus.
- B) divisão hierárquica orientada pela ação de três grupos: nobreza, clero e servos, responsáveis, respectivamente, pela luta, pela salvação e pelo trabalho.
- C) influência do papel da Igreja, aliada aos setores da nobreza responsáveis pela execução das penas aos condenados da Inquisição.
- D) necessidade de punição, pela Igreja, dos setores da burguesia que empreendiam atividades críticas, como lucro e usura.
- E) temor do avanço do protestantismo, manifestado pela reativação da Inquisição e pela criação do Index, lista de livros proibidos.

- 22.** A ascensão religiosa e ideológica da Igreja Romana marcou distintamente a Europa entre os séculos V e XV. Contando com igrejas, mosteiros e catedrais espalhadas por todo esse território, e apoiado por diversas autoridades políticas da época, o catolicismo parecia ter total hegemonia nesse período. Apesar disso, não podemos pensar que a Idade Média foi o período em que se experimentou silenciosamente um tipo de subserviência absoluta.

Nesse tempo, principalmente na Baixa Idade Média, os hereges faziam frente à rígida orientação doutrinária do clero católico. Influenciados por antigas religiões pagãs ou dando interpretação diversa ao ideário cristão, muitos aspiravam a um tipo diferente de vivência religiosa. Com isso, a partir do século XIII, as primeiras investigações foram autorizadas pela Igreja contra aqueles que representassem uma ameaça ao “Corpo de Cristo”.

INQUISIÇÃO Católica. *História do mundo*. Disponível em: <http://www.historiadomundo.com.br/idademoderna>. Acesso em: 7 fev. 2013 (Adaptação).

A reação iniciada contra os chamados hereges no século XIII deu origem a um movimento da Igreja Romana que se caracterizou pela

- A) abolição das ações inquisitoriais, que afastavam os cristãos da Igreja Romana.
- B) aceitação dos dogmas dos hereges como forma de atraí-los para o seio católico.
- C) busca de entendimentos entre o clero católico romano e os cristãos independentes.
- D) intensificação das ações catequéticas dos jesuítas na América Colonial.
- E) prática da intolerância, violência e perseguição aos opositores do *status quo* católico.

- 23.** O islã proclama a igualdade entre o homem e a mulher. O Profeta disse: “As mulheres são as irmãs germanas dos homens perante a lei.” Costumes totalmente estranhos à ortodoxia mascararam esta bela face da religião muçulmana. Contudo, de direito, a mulher muçulmana sempre gozou de um estatuto jurídico relativamente ao qual poderiam ter-lhe invejado, até bem pouco tempo, as mulheres de outros sistemas religiosos. A mulher muçulmana teve desde sempre reconhecido o direito de *ester en justice* sem se referir ao seu marido, bem como de gerir os seus bens independentemente deste último. Longe de ser submetida à obrigação de oferecer um dote ao seu marido, é ele quem, ao contrário, está obrigado a depositar certa soma e a oferecer-lhe alguns presentes, o todo se tornando propriedade pessoal da mulher.

FASI, Mohammed El; HRBEK, Ivan. O advento do Islã e a ascensão do Império Muçulmano. In: FASI, Mohammed El (org.). *História geral da África: África do Século VII ao XI*. Brasília: UNESCO, 2010. v. III, p. 49.

Como se percebe pela leitura do trecho, a mulher tem seu espaço na doutrina e na sociedade muçulmanas. Mas, ainda assim, sabe-se que, em alguns países, especialmente no Oriente Médio, ela assume posição submissa e é alvo de preconceito e ameaças, que decorrem de um(a)

- A) condição mais frágil da mulher, ausente nas várias batalhas realizadas pelos islâmicos na história.
- B) conduta moral machista adotada pelos governos ao longo da história, apesar dos ensinamentos do Corão.
- C) interpretação ortodoxa da doutrina, que segue os princípios mais tradicionais e rígidos do Corão.
- D) pensamento e prática laica adotada nesses países ao longo do século XX.
- E) resposta do mundo islâmico ao Ocidente, estruturado em sociedades valorizadoras da mulher.

- 24.** O Renascimento foi, especialmente, progresso técnico; deu ao homem do Ocidente maior domínio sobre um mundo mais bem-conhecido. Ensinou-lhe a atravessar os oceanos, a fabricar ferro fundido, a servir-se das armas de fogo, a contar as horas com um motor, a imprimir, a utilizar dia a dia a letra de câmbio e o seguro marítimo.

DELUMEAU, Jean. *A civilização do Renascimento*. Lisboa, Editora Estampa, 1984. v. 1, p. 23.

Muito mais que uma revolução no campo das artes, o Renascimento é a síntese de um conjunto de transformações da sociedade europeia no início da Era Moderna. Por isso mesmo, ele é causa e reflexo de outros tantos movimentos contemporâneos a ele, tal como a

- A) colonização das Américas, possibilitada pela contribuição do Renascimento à descoberta da pólvora.
- B) Expansão Marítima, que se beneficiou dos avanços cartográficos renascentistas e também os influenciou.
- C) invenção da prensa por Gutenberg, que permitiu o avanço do senso crítico mais racional e laico.
- D) Reforma Protestante, que floresceu do questionamento ateísta de grandes autores da Renascença.
- E) Revolução Industrial, oriunda diretamente do pensamento racional renascentista.

- 25.** (Enem–2021) Entre as muitas batalhas, destaca-se aquela voltada para a dessegregação dos ônibus de Montgomery, Alabama. O estopim foi a prisão da costureira Rosa Parks, que se recusou a ceder seu assento a um homem branco. O boicote aos ônibus teve início em dezembro de 1955. A população negra preferia andar quilômetros a pé, todos os dias, a sofrer as humilhações de um transporte segregado.

Disponível em: <http://cienciahoje.uol.com.br>.  
Acesso em: 30 mar. 2015 (Adaptação).

O tema do texto refere-se a um movimento social que, na longa duração da história norte-americana, exigia a

- A) concretização de princípios socialistas.
- B) abolição do trabalho compulsório.
- C) proteção da militância política.
- D) legitimação do voto feminino.
- E) extensão de direitos civis.

- 26.** (Enem–2021) Ó anúncio! Tu és a luz dos historiadores futuros. O anúncio é hoje em dia o rei das opiniões. O anúncio faz uma reputação. Um homem que não materializou seu nome num anúncio não é digno de figurar na lista de eleitores, nem de ter voto para membro de qualquer associação. O anúncio, esse agente do industrialismo, triunfa até mesmo nas límpidas esferas onde outrora reinava soberana a inspiração.

NOVO Correio das Modas, ago. / set., 1854 *apud* MAUAD, A. M. Imagem e autoimagem do Segundo Reinado. In: ALENCASTRO, L. F. (org.). *História da vida privada no Brasil*. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

Ao tratar da importância do anúncio no período oitocentista, o texto destaca o(a)

- A) emprego do realismo como forma de superar a escrita rebuscada, imprópria à venda de produtos.
- B) papel crescente da publicidade como agente de transformação social na sociedade industrialista.
- C) politização dos meios de comunicação, utilizados como instrumento de manutenção da ordem social.
- D) padronização dos princípios sociais como resultado da massificação dos valores éticos da elite.
- E) utilização da propaganda como forma de difundir o consumo dos bens necessários à vida moderna.

- 27.** (Enem–2021) No Império do Brasil, apesar do apego a certo ideário do Antigo Regime, as ideias e práticas políticas inéditas que se moldaram e se redefiniram naquela conjuntura acabaram por converter a Coroa em Estado e fizeram com que a política deixasse os círculos palacianos privados para emprestar uma nova dimensão à praça pública. Por conseguinte, o novo império não mais podia fugir à obrigação de conduzir a sociedade,

fazendo-se reger por uma Constituição, ainda que outorgada, e articulando-se por meio de uma divisão de poderes que respeitasse, a princípio, pelo menos, a participação daqueles considerados cidadãos.

NEVES, L. M. B. P. O governo de D. João: tensões entre ideias liberais e práticas do Antigo Regime. In: CARVALHO, J. M.; CAMPOS, A. P. (org.). *Perspectiva da cidadania no Brasil Império*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

Com base no texto, na formação do Estado brasileiro prevaleceram ideias e práticas derivadas dos princípios

- A) iluministas.
- B) federalistas.
- C) republicanos.
- D) democráticos.
- E) abolicionistas.

- 28.** (Enem–2021) O Barroco foi o estilo das formas dramáticas, grandiosas e opulentas, voltado ao intenso decorativismo e caracterizado pela exuberância dos dourados nas volutas e espirais. O Barroco exprimiu as incertezas de uma época – a Idade Moderna – que oscilava entre velhos e novos valores. Foi largamente utilizado pela Igreja da Contrarreforma como elemento de propaganda, destinado a atrair as criaturas pela pompa e magnificência. Através do Barroco, a Igreja compeliu Deus a vestir as mais suntuosas roupagens humanas, reproduzindo o Céu em toda a sua magnificência, grandeza e esplendor, extasiando e arrebatando os fiéis que frequentavam os templos.

LOPEZ, L. R. *História do Brasil colonial*. Porto Alegre: Novo Século, 2001.

O movimento estético-cultural no texto constitui-se historicamente em uma resposta às

- A) contestações aos domínios espiritual e terreno exercidos pelo papado.
- B) oposições ao absolutismo monárquico como base do poder político.
- C) divisões da nobreza fortalecida pelas expansões marítima e comercial.
- D) críticas ao heliocentrismo como modelo de funcionamento do cosmos.
- E) revoltas do campesinato oprimido pela multiplicidade de seitas religiosas.

- 29.** (Enem–2021) A produção de um ou dois cultivos de exportação transformou-se em regra em 1935: cacau na Costa do Ouro, amendoim no Senegal e em Gâmbia, algodão no Sudão, café e algodão em Uganda, café e sisal na Tanzânia, etc. O trabalho forçado e o abandono da produção alimentar provocaram muita desnutrição, graves surtos de fome e epidemias, em certas partes da África, no início da Era Colonial.

BOAHEN, A. A. O legado do Colonialismo. *Correio da Unesco*, n. 7, jul. 1984 (Adaptação).

Nos termos apresentados no texto, o Neocolonialismo europeu deixou o seguinte legado para as áreas ocupadas:

- A) Desconcentração da estrutura fundiária.
- B) Expropriação de direitos humanitários.
- C) Autossuficiência do mercado interno.
- D) Valorização de técnicas ancestrais.
- E) Autonomia do setor financeiro.

30. (Enem–2021) Hoje o Rio de Janeiro é famoso pela bela alcunha de “Cidade Maravilhosa”, mas seu passado esconde apelidos muito menos lisonjeiros. “Porto Sujo” e “Cidade da Morte” eram os nomes que os estrangeiros usavam para se referir à capital fluminense antes da Reforma Pereira Passos. Muitos navios passaram a evitar a Baía de Guanabara por medo. Em um episódio dramático, em 1895, 333 marinheiros do navio italiano Lombardia, que tinha 340 tripulantes, contraíram febre amarela, e 234 morreram.

BIAS, M. *Passado a limpo*.

Disponível em: [www.revistadehistoria.com.br](http://www.revistadehistoria.com.br).

Acesso em: 14 abr. 2015 (Adaptação).

Os termos pelos quais a cidade era conhecida no passado, antes da reforma mencionada no texto, são explicados pela associação entre os seguintes fatores:

- A) Endividamento e dependência financeira.
- B) Insalubridade e ocupação desordenada.
- C) Criminalidade e decadência moral.
- D) Pobreza e corrupção política.
- E) Imigração e êxodo rural.

31. (Enem–2021)

### Ata Geral da Conferência de Bruxelas, 2 de julho de 1890

As potências declaram que os meios mais eficazes para combater a escravidão no interior da África são os seguintes:

- 1º – A organização progressiva dos serviços administrativos judiciais, religiosos e militares nos territórios da África, colocados sob a soberania ou sob protetorado das nações civilizadas;
- 2º – O estabelecimento gradual no interior, pelas potências de quem dependem os territórios, de estações fortemente ocupadas, de maneira que a sua ação protetora ou repressiva possa se fazer sentir com eficácia nos territórios assolados pela caçada ao homem.

Disponível em: [www.fd.unl.pt](http://www.fd.unl.pt).

Acesso em: 21 jan. 2015.

No contexto da colonização da África do século XIX, o recurso ao argumento civilizatório apresentado no texto buscava legitimar o(a)

- A) estabelecimento de governos para a constituição de Estados nacionais.
- B) submissão de espaços para alterar as relações de produção.
- C) delimitação de jurisdições para bloquear a expansão capitalista
- D) defesa do continente para encerrar as contínuas guerras civis.
- E) reconhecimento da alteridade para preservar as práticas tribais.

32. (Enem–2020) Diante da unidade e da militância dos negros, o governo nacionalista decidiu aplicar medidas reacionárias e repressivas – interdição do direito à reunião, vigilância e perseguição policiais, dissolução dos partidos políticos, tortura, prisão domiciliar e encarceramento de militantes.

CHANAIWA, D. A África austral. In: MAZRUI, A.; WONDJI, C. (org.). *História geral da África: África desde 1935*.

Brasília: Unesco, 2010.

A atuação do Estado sul-africano na década de 1950, como descrita, indica que seus dirigentes buscavam

- A) bloquear as manifestações violentas dos bôeres.
  - B) atender às disposições jurídicas internacionais.
  - C) suprimir as organizações dissidentes atuantes.
  - D) fomentar as divisões étnicas da oposição.
  - E) aliciar as lideranças tribais nativas.
33. (Enem–2020)



DAVID, J-L. *A coroação de Napoleão* (detalhe). 1807. Óleo sobre tela, 621 × 979 cm. Louvre, França. Disponível em: <http://theweddingtiara.com>. Acesso em: 8 abr. 2015.

O gesto representado no quadro simboliza uma diferença entre o império napoleônico e a monarquia absolutista, por

- A) reduzir a autoridade do clero.
- B) instaurar a censura da imprensa.
- C) controlar a organização judiciária.
- D) suspender as pensões da nobreza.
- E) desrespeitar a propriedade privada.

34. (Enem-2020)

**Lei n. 3 353, de 13 de maio de 1888**

A Princesa Imperial Regente, em nome de Sua Majestade o Imperador, o Senhor D. Pedro II, faz saber a todos os súditos do Império que a Assembleia-Geral decretou e ela sancionou a lei seguinte:

Art. 1º: É declarada extinta desde a data desta lei a escravidão no Brasil.

Art. 2º: Revogam-se as disposições em contrário.

Manda, portanto, a todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumpram, e façam cumprir e guardar tão inteiramente como nela se contém. Dada no Palácio do Rio de Janeiro, em 13 de maio de 1888, 67º ano da Independência e do Império.

Princesa Imperial Regente.

Disponível em: [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br).

Acesso em: 6 fev. 2015 (Adaptação).

Um dos fatores que levou à promulgação da lei apresentada foi o(a)

- A) abandono de propostas de imigração.
- B) fracasso do trabalho compulsório.
- C) manifestação do altruísmo britânico.
- D) afirmação da benevolência da Corte.
- E) persistência da campanha abolicionista.

35. (Enem-2020) O tenentismo veio preencher um espaço: o vazio deixado pela falta de lideranças civis aptas a conduzirem o processo revolucionário brasileiro que começava a sacudir as já caducas instituições políticas da República Velha. Os "tenentes" substituíram os inexistentes partidos políticos de oposição aos governos de Epitácio Pessoa e de Artur Bernardes.

PRESTES, A. L. *Uma epopeia brasileira: a Coluna Prestes*. São Paulo: Moderna, 1995 (Adaptação).

Um dos objetivos do movimento político abordado no texto era

- A) unificar as Forças Armadas pelo comando do Exército nacional.
- B) combater a corrupção eleitoral perpetrada pelas oligarquias regionais.
- C) restaurar a segurança das fronteiras negligenciadas pelo governo central.
- D) organizar as frentes camponesas envolvidas na luta pela reforma agrária.
- E) pacificar os movimentos operários radicalizados pelo anarco-sindicalismo.

36. (Enem-2020) Certos músicos agradavam tanto ao público da Corte por seu talento especial como virtuose ou como compositor, que sua fama se espalhava para além da Corte local onde estavam empregados, chegando aos mais altos níveis. Eram chamados para tocar nas Cortes dos poderosos, como aconteceu com Mozart;

imperadores e reis exprimiam abertamente prazer com sua arte e admiração por suas realizações. Tinham permissão para jantar à mesma mesa – normalmente em troca de uma execução ao piano; muitas vezes se hospedavam em seus palácios quando viajavam e assim conheciam intimamente seu estilo de vida e seu gosto.

ELIAS, N. *Mozart: sociologia de um gênio*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995 (Adaptação).

Com base no caso descrito, qual elemento histórico do Antigo Regime contrasta com o trânsito de intelectuais e artistas pelas Cortes?

- A) Rigidez das estruturas sociais.
- B) Fragmentação do poder estatal.
- C) Autonomia de profissionais liberais.
- D) Harmonia das relações interindividuais.
- E) Racionalização da administração pública.

37. (Enem-2020) Sempre que se evoca o tema do Renascimento, a imagem que imediatamente nos vem à mente é a dos grandes artistas plásticos e de suas obras mais famosas, amplamente reproduzidas e difundidas até os nossos dias, como a *Monalisa* e a *Última Ceia*, de Leonardo da Vinci, o *Juízo Final*, a *Pietà* e o *Moisés*, de Michelangelo, assim como as inúmeras e suaves Madonas, de Rafael, que permanecem ainda como modelo mais frequente de representação da mãe de Cristo. Como veremos, de fato, as artes plásticas acabaram se convertendo num centro de convergência de todas as principais tendências da cultura renascentista.

SEVCENKO, N. *O Renascimento*. Campinas: Atual, 1988 (Adaptação).

Esse movimento cultural, inserido no processo de transição da modernidade europeia, caracterizou-se pela

- A) validação da teoria geocêntrica.
- B) valorização da integração religiosa.
- C) afirmação dos princípios humanistas.
- D) legitimação das tradições aristocráticas.
- E) incorporação das representações góticas.

38. (Enem-2020) O movimento sedicioso ocorrido na capitania de Pernambuco, no ano 1817, foi analisado de formas diferentes por dois meios de comunicação daquela época. O *Correio Braziliense* apontou para o fato de ser "a comoção no Brasil motivada por um descontentamento geral, e não por maquinações de alguns indivíduos". Já a *Gazeta do Rio de Janeiro* considerou o movimento como um "pontual desvio de norma", apenas uma "mancha" nas "páginas da História Portuguesa", tão distinta pelos testemunhos de amor e respeito que os vassallos desta nação consagram ao seu soberano.

JANCSÓ, I.; PIMENTA, J. P. *Peças de um mosaico*. In: MOTA, C. G. (org.). *Viagem incompleta: a experiência brasileira (1500-2000)*. São Paulo: Senac, 2000 (Adaptação).

Os fragmentos das matérias jornalísticas sobre o acontecimento, embora com percepções diversas, relacionam-se a um aspecto do processo de independência da colônia luso-americana expresso em dissensões entre

- A) quadros dirigentes em torno da abolição da ordem escravocrata.
- B) grupos regionais acerca da configuração político-territorial.
- C) e intelectuais laicos acerca da revogação do domínio eclesiástico.
- D) homens livres em tomo da extensão do direito de voto.
- E) elites locais acerca da ordenação do monopólio fundiário.

39. (Enem-2020)

### Declaração de Direitos do Homem e do Cidadão – 1789

Os representantes do povo francês, tendo em vista que a ignorância, o esquecimento ou o desprezo dos direitos do homem são as únicas causas dos males públicos e da corrupção dos governos, resolveram declarar solenemente os direitos naturais, inalienáveis e sagrados do homem, a fim de que esta declaração, sempre presente em todos os membros do corpo social, lhes lembre permanentemente seus direitos e seus deveres; a fim de que as reivindicações dos cidadãos, fundadas em princípios simples e incontestáveis, se dirijam sempre à conservação da Constituição e à felicidade geral.”

Disponível em: [www.direitoshumanosusp.br](http://www.direitoshumanosusp.br).  
Acesso em: 7 jun. 2018 (Adaptação).

Esse documento, elaborado no contexto da Revolução Francesa, reflete uma profunda mudança social ao estabelecer a

- A) manutenção das terras comunais.
- B) supressão do poder constituinte.
- C) falência da sociedade burguesa.
- D) paridade do tratamento jurídico.
- E) abolição dos partidos políticos.

40. (Enem-2020) Na Grécia, o conceito de povo abrange tão somente aqueles indivíduos considerados cidadãos. Assim é possível perceber que o conceito de povo era muito restritivo. Mesmo tendo isso em conta, a forma democrática vivenciada e experimentada pelos gregos atenienses nos séculos IV e V a.C. pode ser caracterizada, fundamentalmente, como direta.

MANDUCO, A. *Ciência política*. São Paulo: Saraiva, 2011.

Naquele contexto, a emergência do sistema de governo mencionado no excerto promoveu o(a)

- A) competição para a escolha de representantes.
- B) campanha pela revitalização das oligarquias.

- C) estabelecimento de mandatos temporários.
- D) declínio da sociedade civil organizada.
- E) participação no exercício do poder.

41. (Enem-2020) Dois grandes eventos históricos tornaram possível um caso como o de Menocchio: a invenção da imprensa e a Reforma. A imprensa lhe permitiu confrontar os livros com a tradição oral em que havia crescido e lhe forneceu as palavras para organizar o amontoado de ideias e fantasias que nele conviviam. A Reforma lhe deu audácia para comunicar o que pensava ao padre do vilarejo, conterrâneos, inquisidores – mesmo não tendo conseguido dizer tudo diante do papa, dos cardeais e dos príncipes, como queria.”

GINZBURG, c. *O queijo e os vermes: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela Inquisição*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

Os acontecimentos históricos citados ajudaram esse indivíduo, no século XVI, a repensar a visão católica do mundo ao possibilitarem a

- A) consulta pública das bibliotecas reais.
- B) sofisticação barroca do ritual litúrgico.
- C) aceitação popular da educação secular.
- D) interpretação autônoma dos textos bíblicos.
- E) correção doutrinária das heresias medievais.

42. (Enem-2020) Sexto rei sumério (governante entre os séculos XVIII e XVII a.C.) e nascido em Babel, “Khammu-rabi” (pronúncia em babilônio) foi fundador do I Império Babilônico (correspondente ao atual Iraque), unificando amplamente o mundo mesopotâmico, unindo os semitas e os sumérios e levando a Babilônia ao máximo esplendor. O nome de Hamurabi permanece indissociavelmente ligado ao código jurídico tido como o mais remoto já descoberto: o Código de Hamurabi. O legislador babilônico consolidou a tradição jurídica, harmonizou os costumes e estendeu o direito e a lei a todos os súditos.

Disponível em: [www.direitoshumanos.usp.br](http://www.direitoshumanos.usp.br).  
Acesso em: 12 fev. 2013 (Adaptação).

Nesse contexto de organização da vida social, as leis contidas no Código citado tinham o sentido de

- A) assegurar garantias individuais aos cidadãos livres.
- B) tipificar regras referentes aos atos dignos de punição.
- C) conceder benefícios de indulto aos prisioneiros de guerra.
- D) promover distribuição de terras aos desempregados urbanos.
- E) conferir prerrogativas políticas aos descendentes de estrangeiros.

- 43.** (Enem–2020) Desde o mundo antigo e sua filosofia, que o trabalho tem sido compreendido como expressão de vida e degradação, criação e infelicidade, atividade vital e escravidão, felicidade social e servidão. Trabalho e fadiga. Na Modernidade, sob o comando do mundo da mercadoria e do dinheiro, a prevalência do negócio (negar o ócio) veio sepultar o império do repouso, da folga e da preguiça, criando uma ética positiva do trabalho.

ANTUNES. R. O século XX e a era da degradação do trabalho. In: SILVA, J. P. (org.). *Por uma sociologia do século XX*. São Paulo: Annablume, 2007 (Adaptação).

O processo de ressignificação do trabalho nas sociedades modernas teve início a partir do surgimento de uma nova mentalidade, influenciada pela

- A) reforma higienista, que combateu o caráter excessivo e insalubre do trabalho fabril.
- B) Reforma Protestante, que expressou a importância das atividades laborais no mundo secularizado.
- C) força do sindicalismo, que emergiu no esteio do anarquismo reivindicando direitos trabalhistas.
- D) participação das mulheres em movimentos sociais, defendendo o direito ao trabalho.
- E) visão do catolicismo, que, desde a Idade Média, defendia a dignidade do trabalho e do lucro.

- 44.** (Enem–2020) O fenômeno histórico conhecido como “tráfico de *coolies*” esteve associado diretamente ao período que vai do final da década de 1840 até o ano de 1874, quando milhares de chineses foram encaminhados principalmente para Cuba e Peru e muitos abusos no recrutamento de mão de obra foram identificados. O tráfico de *coolies* ou, em outros termos, o transporte por meios coativos de mão de obra de um lugar para outro, foi comparado ao tráfico africano de escravos por muitos periodistas e analistas do século XIX.

SANTOS, M. A. Migrações e trabalho sob contato no século XIX. *História*, n. 12, 2017.

A comparação mencionada no texto foi possível em razão da seguinte característica:

- A) Oferta de contrato formal.
- B) Origem étnica dos grupos de trabalhadores.
- C) Conhecimento das tarefas desenvolvidas.
- D) Controle opressivo das vidas dos indivíduos.
- E) Investimento requerido dos empregadores.

- 45.** (Enem–2020) Com efeito, até a destruição de Cartago, o povo e o Senado romano governavam a República em harmonia e sem paixão, e não havia entre os cidadãos luta por glória ou dominação; o medo do inimigo mantinha a cidade no cumprimento do dever. Mas, assim que o medo desapareceu dos espíritos, introduziram-se os males pelos quais a prosperidade tem predileção, isto é, a libertinagem e o orgulho.

SALÚSTIO. *A conjuração de Catilina e a Guerra de Jugurta*. Petrópolis: Vozes, 1990 (Adaptação).

O acontecimento histórico mencionado no texto de Salústio, datado de I a.C., manteve correspondência com o processo de

- A) demarcação de terras públicas.
- B) imposição da escravidão por dívidas.
- C) restrição da cidadania por parentesco.
- D) restauração de instituições ancestrais.
- E) expansão das fronteiras extrapeninsulares.

- 46.** (Enem–2020) Mesmo com a instalação da quarta emissora no Rio de Janeiro, a Rádio Educadora, em janeiro de 1927, a música popular ainda não desfrutava desse meio de comunicação para se tornar mais conhecida. Renato Murce, um dos maiores radialistas de todos os tempos, registrou, no seu livro *Nos bastidores do rádio*, que as emissoras veiculavam apenas “um certo tipo de cultura, com uma programação quase só da chamada música erudita, conferências maçantes e palestras destituídas de interesse”. E acrescentou: “Nada de música popular. Em samba, então, nem era bom falar”.

CABRAL, S. *A MPB na Era do Rádio*. São Paulo: Moderna, 1996.

A situação descrita no texto alterou-se durante o regime do Estado Novo, porque o meio de comunicação foi instrumentalizado para

- A) exportar as manifestações folclóricas nacionais.
- B) ampliar o alcance da propaganda político-ideológica.
- C) substituir as comemorações cívicas espontâneas.
- D) atender às demandas das elites oligárquicas.
- E) favorecer o espaço de mobilização social.

- 47.** (Enem–2020) Chamando o repórter de “cidadão”, em 1904, o preto acapoeirado justificava a revolta: era para “não andarem dizendo que o povo é carneiro. De vez em quando é bom a negrada mostrar que sabe morrer como homem!”. Para ele, a vacinação em si não era importante – embora não admitisse de modo algum deixar os homens da higiene meter o tal ferro em suas virilhas. O mais importante era “mostrar ao governo que ele não põe o pé no pescoço do povo”.

CARVALHO, J. M. *Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987 (Adaptação).

A referida Revolta, ocorrida na cidade do Rio de Janeiro no início da República, caracterizou-se por ser uma

- A) agitação incentivada pelos médicos.
- B) atitude de resistência dos populares.
- C) estratégia elaborada pelos operários.
- D) tática de sobrevivência dos imigrantes.
- E) ação de insurgência dos comerciantes.

- 48.** (Enem–2020) A década que se segue ao fim da guerra constitui praticamente uma continuação desta com a acomodação difícil de seus resultados. A ruptura do sistema internacional com a Revolução Soviética, a ascensão dos Estados Unidos, o recuo da Europa e o início da contestação anticolonial marcam uma década que para muitos foi de pessimismo e para alguns de ilusão, que bruscamente se encerra com a quebra da bolsa de Nova Iorque. Com a crise de 1929 terá início a preparação de uma nova guerra mundial.

VIZENTINI, P. G. F. *Primeira Guerra Mundial*. Porto Alegre: UFRGS, 2006 (Adaptação).

Os eventos mencionados no texto contribuíram fortemente para a ascensão de regimes propensos a um novo conflito armado, pois

- A) perturbaram a dinâmica de equilíbrio demográfico.
- B) dificultaram a adesão a ideologias de viés socialista.
- C) favoreceram a ascensão de grupos anarquistas ao poder.
- D) corroeram a crença na legitimidade das democracias liberais.
- E) deterioraram a confiança no salvacionismo dos exércitos nacionais.

- 49.** (Enem–2020) No aluir das paredes, no ruir das pedras, no esfacular do barro, havia um longo gemido. Era o gemido soturno e lamentoso do Passado, do Atraso, do Opróbrio. A cidade colonial, imunda, retrógrada, emperrada nas velhas tradições, estava soluçando no soluçar daqueles apodrecidos materiais que desabavam. Mas o hino claro das picaretas abafava esse projeto impotente. Com que alegria cantavam elas – as picaretas regeneradoras! E como as almas dos que ali estavam compreendiam o que elas diziam, no clamor incessante e rítmico, celebrando a vitória da higiene, do bom gosto e da arte.

BILAC, O. *Crônica* (1904) *apud* SEVCENKO, N. *Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na Primeira República*. São Paulo: Brasiliense, 1995.

De acordo com o texto, a “picareta regeneradora” do alvorecer do século XX significava a

- A) erradicação dos símbolos monárquicos.
  - B) restauração das edificações seculares.
  - C) interrupção da especulação imobiliária.
  - D) reconstrução das moradias populares.
  - E) reestruturação do espaço urbano.
- 50.** (Enem) O ponto de partida para o nascimento de uma cozinha brasileira foi o livro de receitas *Cozinheiro Imperial*, de 1840. Estimulava a nobreza e os ricos a acrescentarem ingredientes e pratos locais em suas festas. A princesa Isabel comemorou as bodas de prata com um banquete no qual foram servidos bolo de mandioca e canja à brasileira.

RIBEIRO, M. *Fome imperial: Dom Pedro II não era um gourmet*, mas ajudou a dar forma à gastronomia brasileira. *Aventuras na História*, mar. 2014 (Adaptação).

O uso da culinária popular brasileira, no contexto apresentado, colaborou para

- A) enfraquecer as elites agrárias.
- B) romper os laços coloniais.
- C) reforçar a religião católica.
- D) construir a identidade nacional.
- E) humanizar o regime escravocrata.

- 51.** (Enem)

### Texto I

É da maior utilidade saber falar de modo a persuadir e conter o arrebatamento dos espíritos desviados pela doçura da sua eloquência. Foi com este fim que me apliquei a formar uma biblioteca. Desde há muito tempo em Roma, em toda a Itália, na Germânia e na Bélgica, gastei muito dinheiro para pagar a copistas e livros, ajudado em cada província pela boa vontade e solicitude dos meus amigos.

GEBERTO DE AURILLAC. *Lettres. Século X apud* PEDRERO-SÁNCHEZ, M. G. *História da Idade Média: texto e testemunhas*. São Paulo: Unesp, 2000.

### Texto II

Eu não sou doutor nem sequer sei do que trata esse livro; mas, como a gente tem que se acomodar às exigências da boa sociedade de Córdova, preciso ter uma biblioteca. Nas minhas prateleiras tenho um buraco exatamente do tamanho desse livro e como vejo que tem uma letra e encadernação muito bonitas, gostei dele e quis comprá-lo. Por outro lado, nem reparei no preço. Graças a Deus sobra-me dinheiro para essas coisas.

AL HADRAMI. *Século X apud* PEDRERO-SÁNCHEZ, M. G. *A Península Ibérica entre o Oriente e o Ocidente: cristãos, judeus e muçulmanos*. São Paulo: Atual, 2002.

Nesses textos do século X, percebem-se visões distintas sobre os livros e as bibliotecas em uma sociedade marcada pela

- A) difusão da cultura favorecida pelas atividades urbanas.
  - B) laicização do saber, que era facilitada pela educação nobre.
  - C) ampliação da escolaridade realizada pelas corporações de ofício.
  - D) evolução da ciência que era provocada pelos intelectuais bizantinos.
  - E) publicização das escrituras, que era promovida pelos sábios religiosos.
- 52.** (Enem) Quanto aos campos de batalha, os nomes de ilhas melanésias e assentamentos nos desertos norte-africanos, na Birmânia e nas Filipinas tornaram-se tão conhecidos dos leitores de jornais e radiouvintes quanto os nomes de batalhas no Ártico e no Cáucaso, na Normandia, em Stalingrado e em Kursk. A Segunda Guerra Mundial foi uma aula de Geografia.

HOBBSBAM, E. *Era dos extremos – o breve século XX: 1914-1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997 (Adaptação).

Um dos principais acontecimentos do século XX, a Segunda Grande Guerra (1939-1945) foi interpretada no texto como uma aula de geografia porque

- A) teve-se ciência de lugares outrora ignorados.
- B) foram modificadas fronteiras e relações interestatais.
- C) utilizaram mapas estratégicos os exércitos nela envolvidos.
- D) tratou-se de um acontecimento que afetou a economia global.
- E) tornou o continente europeu o centro das relações internacionais.

- 53.** (Enem) A expedição que alcançava a foz do Rio Mucuri era liderada por Teófilo Benedito Ottoni (1807-1869), empresário e político mineiro, que lá pretendia abrir um porto para ligar Minas ao mar. A localidade de Filadélfia era a materialização desse sonho. O nome escolhido era, ao mesmo tempo, uma homenagem à cidade símbolo da independência dos Estados Unidos e um manifesto de adesão a ideais igualitários. Essa filosofia também transparecia na relação com os índios, com os quais o político mineiro procurou negociar a ocupação do território em troca do respeito ao que hoje chamaríamos de reserva.

ARAÚJO, V. L. Uma utopia republicana. *Revista de História da Biblioteca Nacional*, n. 67, abr. 2011 (Adaptação).

Um elemento que caracterizou, no âmbito da sociedade monárquica, o projeto inovador abordado no texto foi

- A) introduzir o protestantismo como mecanismo de integração social.
- B) ampliar a cidadania para integrar os grupos autóctones da região.
- C) aceitar os aborígenes como mão de obra do empreendimento.
- D) reconhecer os nativos para discutir a forma de ocupação do terreno.
- E) incorporar a doutrina liberal como fundamento das relações cidadinas.

- 54.** (Enem)



Disponível em: <http://une.org.br>. Acesso em: 30 jul. 2015 (Adaptação).

Considerando o funcionamento do regime democrático, o episódio retratado na imagem está associado ao(à)

- A) legalidade dos partidos políticos.
- B) valorização das políticas afirmativas.
- C) esgotamento do movimento sindical.
- D) legitimidade da mobilização popular.
- E) emergência das organizações não governamentais.

- 55.** (Enem) A recente crise generalizada que se instalou na primeira república negra do mundo não pode ser entendida de forma pontual e simplória. É necessário compreender sua história, marcada por intervenções, regimes ditatoriais, corrupção e desastres ambientais, originando a atual realidade socioeconômica e política do Haiti.

MORAES, I. A.; ANDRADE, C. A. A.; MATTOS, B. R. B. *A imigração haitiana para o Brasil: causas e desafios*. Conjuntura Austral, n. 20, 2013.

No contexto atual, os problemas enfrentados pelo Haiti resultaram em um expressivo fluxo migratório em direção ao Brasil devido ao seguinte fato:

- A) Melhores condições de vida.
- B) Tratamento legal diferenciado.
- C) Garantia de empregos formais.
- D) Equivalência de costumes culturais.
- E) Auxílio para qualificação profissional.

56. (Enem)



OITICICA, H. *Parangolé*. Disponível em: [www.muhka.be](http://www.muhka.be). Acesso em: 23 maio 2012.

Inspirada em fantasias de Carnaval, a arte apresentada se opunha à concepção de patrimônio vigente nas décadas de 1960 e 1970 na medida em que

- A) se apropriava das expressões da cultura popular para produzir uma arte efêmera destinada ao protesto.
- B) resgatava símbolos ameríndios e africanos para se adaptar a exposições em espaços públicos.
- C) absorvia elementos gráficos da propaganda para criar objetos comercializáveis pelas galerias.
- D) valorizava elementos da arte popular para construir representações da identidade brasileira.
- E) incorporava elementos da cultura de massa para atender às exigências dos museus.

57. (Enem) De alcance nacional, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) representa a incorporação à vida política de parcela importante da população, tradicionalmente excluída pela força do latifúndio. Milhares de trabalhadores rurais se organizaram e pressionaram o governo em busca de terra para cultivar e de financiamento de safras. Seus métodos – a invasão de terras públicas ou não cultivadas –

tangenciam a ilegalidade, mas, tendo em vista a opressão secular de que foram vítimas e a extrema lentidão dos governos em resolver o problema agrário, podem ser considerados legítimos.

CARVALHO, J. M. *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006 (Adaptação).

Argumenta-se que as reivindicações apresentadas por movimentos sociais, como o descrito no texto, têm como objetivo contribuir para o processo de

- A) inovação institucional.
- B) organização partidária.
- C) renovação parlamentar.
- D) estatização da propriedade.
- E) democratização do sistema.

58. (Enem) No aniversário do primeiro decênio da marcha sobre roma, em outubro de 1932, Mussolini irá inaugurar sua Via dell Impero; a nova Via Sacra do Fascismo, ornada com estátuas de César, Augusto, Trajano, servirá ao culto do antigo e à glória do Império Romano e de espaço comemorativo do ufanismo italiano.

Às sombras do passado recriado ergue-se a nova Roma, que pode vangloriar-se e celebrar seus imperadores e homens fortes; seus grandes poetas e apólogos como Horácio e Virgílio.

SILVA, G. *História antiga e usos do passado: um estudo de apropriações da Antiguidade sob o regime de Vichy*. São Paulo: Annablume, 2007 (Adaptação).

A retomada da Antiguidade Clássica pela perspectiva do patrimônio cultural foi realizada com o objetivo de

- A) afirmar o ideário cristão para reconquistar a grandeza perdida.
- B) utilizar os vestígios restaurados para justificar o regime político.
- C) difundir os saberes ancestrais para moralizar os costumes sociais.
- D) refazer o urbanismo clássico para favorecer a participação política.
- E) recompor a organização republicana para fortalecer a administração estatal.

59. (Enem) É hoje a nossa festa nacional. O Brasil inteiro, da capital do Império a mais remota e insignificante de suas aldeolas, congrega-se unânime para comemorar o dia que o tirou dentre as nações dependentes para colocá-lo entre as nações soberanas, e entregou-lhe os seus destinos, que até então haviam ficado a cargo de um povo estranho.

*Gazeta de Notícias*, 7 set. 1883.

As festividades em torno da Independência do Brasil marcam o nosso calendário desde os anos imediatamente posteriores ao 07 de setembro de 1822. Essa comemoração está diretamente relacionada com

- A) a construção e manutenção de símbolos para a formação de uma identidade nacional.
- B) o domínio da elite brasileira sobre os principais cargos políticos, que se efetivou logo após 1822.
- C) os interesses de senhores de terras que, após a Independência, exigiram a abolição da escravidão.
- D) o apoio popular às medidas tomadas pelo governo imperial para a expulsão de estrangeiros do país.
- E) a consciência da população sobre os seus direitos adquiridos posteriormente à transferência da Corte para o Rio de Janeiro.

60. (Enem)



Disponível em: [www.culturaparatodos.es](http://www.culturaparatodos.es). Acesso em: 2 mar. 2012.

O cartaz expõe um dos lemas da Guerra Civil Espanhola (1936-1939), conflito em que as forças republicanas, apoiadas por brigadas voluntárias internacionais, foram derrotadas; porém,

- A) refreou as tendências autoritárias dos governantes europeus no período.
- B) consolidou o papel da Liga das Nações como mediadora dos conflitos internacionais.
- C) impediu o desenvolvimento de conflitos militares internacionais no continente europeu.
- D) isolou politicamente a Espanha das outras nações europeias, com a ascensão franquista.
- E) provocou comoção mundial, fortalecendo a necessidade de combate ao fascismo europeu.

61. (Enem) Em dezembro de 1945, começou uma greve de dois meses no principal porto da África Ocidental Francesa, Dacar. As autoridades só conseguiram levar os grevistas de volta ao trabalho com grandes aumentos de salário e, o que é ainda mais importante, pondo em prática todo o aparato de relações industriais usado na França – em resumo, agindo como se os grevistas fossem modernos operários industriais.

COOPER, F.; HOLT, T.; SCOTT, R. *Além da escravidão*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005 (Adaptação).

Durante o Neocolonialismo, o trabalho forçado – que não se confunde com a escravidão – foi uma constante em diversas regiões do continente africano até o século XX. De acordo com o texto, sua superação deriva da

- A) crítica moral da intelectualidade metropolitana.
- B) pressão articulada dos organismos multilaterais.
- C) resistência organizada dos trabalhadores nativos.
- D) concessão pessoal dos empresários imperialistas.
- E) baixa lucratividade dos empreendimentos capitalistas.

- 62.** (Enem) Hobbes realiza o esforço supremo de atribuir ao contrato uma soberania absoluta e indivisível. Ensina que, por um único e mesmo ato, os homens naturais constituem-se em sociedade política e submetem-se a um senhor, a um soberano. Não firmam contrato com esse senhor, mas entre si. É entre si que renunciam, em proveito desse senhor, a todo o direito e toda liberdade nocivos à paz.

CHEVALLIER, J. J. *As grandes obras políticas de Maquiavel a nossos dias*. Rio de Janeiro: Agir, 1995 (Adaptação).

A proposta de organização da sociedade apresentada no texto encontra-se fundamentada na

- A) imposição das leis e na respeitabilidade ao soberano.
- B) abdicação dos interesses individuais e na legitimidade do governo.
- C) alteração dos direitos civis e na representatividade do monarca.
- D) cooperação dos súditos e na legalidade do poder democrático.
- E) mobilização do povo e na autoridade do parlamento.

## CARACTERÍSTICAS E TRANSFORMAÇÕES DAS ESTRUTURAS PRODUTIVAS

- 01.** A Idade Média Central (séculos XI-XIII) [...] foi, grosso modo, a época do feudalismo, cuja montagem representou uma resposta à crise geral do século X. De fato, utilizando material histórico que vinha desde o século IV, aquela sociedade nasceu por volta do ano 1000, tendo conhecido seu período clássico entre os séculos XI e XIII. Assim reorganizada, a sociedade cristã ocidental conheceu um forte crescimento social e uma consequente expansão territorial, da qual as Cruzadas são a face mais conhecida. Graças à maior procura de mercadorias e à maior disponibilidade de mão de obra, a economia ocidental foi revigorada e diversificada. A produção cultural acompanhou essa tendência nas artes, na literatura, no ensino, na filosofia, nas ciências. Aquela foi, portanto, em todos os sentidos, a fase mais rica da Idade Média [...].

FRANCO JÚNIOR, Hilário. *A Idade Média: nascimento do Ocidente*. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2001. p. 17.

[Fragmento adaptado]

No período assinalado no texto, a Idade Média sofreu grandes transformações, a exemplo do

- A) aperfeiçoamento da estrutura agrária da época.
- B) fortalecimento do comércio e aumento populacional.

- C) empoderamento de classes sociais vindas da Antiguidade.
- D) reforço às estruturas medievais que já existiam por séculos.
- E) regime que tangia a sociedade, como a centralização política.

- 02.** No início do século XIX, a transferência da sede do governo português para o Brasil, a abertura dos portos em 1808, rompendo o sistema de monopólios até então em vigor, e finalmente a Independência criaram novas condições para o processo de urbanização.

COSTA, Emília Viotti da. *Da Monarquia à República: momentos decisivos*. São Paulo: UNESP, 1999.

O processo de emancipação brasileiro abriu novos caminhos para a urbanização do país por meio, entre outras, de uma relação histórica caracterizada pela

- A) chegada da Corte portuguesa ao Brasil em 1808, o que favoreceu a urbanização ao romper o domínio da aristocracia rural.
- B) abertura dos portos, o que favoreceu o desenvolvimento de centros urbanos para comercializar os produtos importados.
- C) decretação do Alvará de 1808 pelo príncipe regente, que provocou a proliferação da indústria pelo Brasil, originando diversos centros urbanos.
- D) proclamação da Independência, resultado da chegada da Família Real, promovendo uma ruptura com o passado colonial marcado pelo predomínio da agroexportação.
- E) presença da Corte portuguesa no Rio de Janeiro, o que possibilitou investimentos para um sólido avanço da indústria de base no Brasil.

- 03.** Em 1733, houve em Vila Rica uma festividade religiosa que retirou o Santíssimo Sacramento da Igreja do Rosário e o conduziu triunfalmente para a Matriz do Pilar. Parece não ter tido limites a pompa então presenciada por Vila Rica: danças, alegorias, cavalcadas, figuras a cavalo representando os Quatro Ventos, todos luxuosamente vestidos e enfeitados com pedras preciosas. O que se festejava era antes o triunfo da empresa aurífera do que o Santíssimo Sacramento, e nessa excitação visual caracteristicamente barroca, era a comunidade mineira que se celebrava a si própria, esfumando, ao celebrar o metal precioso, as diferenças sociais que separavam os homens que buscavam o ouro daqueles que usufruíam do seu produto. No momento de sua maior abundância, é como se o ouro estivesse ao alcance de todos, a todos iluminando com seu brilho na festa barroca.

SOUZA, Laura de Mello. *Desclassificados do ouro*. Rio de Janeiro: Graal, 1982.

A festa se constitui em um momento de quebra da rotina da vida cotidiana, pois possibilita aos participantes exprimirem suas frustrações, alegrias e interesses. A festa do Santíssimo Sacramento, ocorrida na Minas barroca e setecentista, era utilizada como instrumento de manipulação social, na medida em que

- A) se utilizavam todos os recursos possíveis para atrair e mobilizar a participação popular para os festejos.
- B) se decretava feriado em Vila Rica para que todos os homens e mulheres da cidade pudessem se envolver nas festividades.
- C) se orientava a sociedade para as comemorações, contribuindo, através do conagraçamento e do primado do extraordinário – o ouro, o sobrenatural, o mitológico –, para que as pessoas esquecessem sua rotina cotidiana.
- D) congregava todos os grupos sociais, possibilitando a obtenção da liberdade aos escravos que colaborassem na preparação dos festejos.
- E) empregava grande número de marginalizados e escravos, antes e durante a realização do evento.

- 04.** Um dos mais expressivos mitos da política nacional é o ex-presidente da República Juscelino Kubitscheck. O mito juscelinista foi cuidadosamente construído e representa a encarnação do homem público completo: estadista, idealista, realizador, administrador competente, modernizador e, ao mesmo tempo, nacionalista e internacionalista.

Observe a fotografia de Juscelino Kubitscheck a seguir, que registra um momento em que o então presidente da República (1955-1960) apresentava projetos desenvolvimentistas que compunham o Plano de Metas.



OS ANOS JK. *Nossa História*, ano 2, n. 23, set. 2005.

Como se pode perceber, as fotografias foram recursos inteligentemente explorados pela assessoria presidencial na construção da imagem de boa parte dos presidentes do país. Na fotografia, Juscelino Kubitschek é apresentado como um

- A) administrador público tecnicamente preparado.
- B) estadista conciliador e democrático.
- C) governante de concepções internacionalistas.
- D) homem público de ideais utópicos, visionário.
- E) político populista e carismático.

- 05.** O juiz do condado de Broughton, presidindo uma reunião na prefeitura de Nottingham, em 14 de janeiro de 1860, declarou que naquela parte da população, empregada nas fábricas de renda da cidade, reinavam sofrimentos e privações em grau desconhecido no resto do mundo civilizado... Às duas, três e quatro horas da manhã, as crianças de 9 e 10 anos são arrancadas de camas imundas e obrigadas a trabalhar até as 10, 11 ou 12 horas da noite, para ganhar o indispensável à mera subsistência. [...] Não nos surpreendemos que o Sr. Mallet e outros fabricantes se levantem para protestar contra qualquer discussão [...].

O sistema, como descreveu o reverendo Montagu Valpy, constitui uma escravidão em sentido social, físico, moral e intelectual... "que pensar de uma cidade onde se realiza uma reunião pública para pedir que o tempo de trabalho para os homens se limite a 18 horas por dia?! Protestamos contra os senhores de escravos da Virgínia e da Carolina. Mas o mercado negreiro, com os homens látego e do tráfego de carne humana é por acaso mais ignóbil do que esta lenta imolação dos seres humanos, praticada a fim de se produzirem véus e golas para maior lucro dos capitalistas?!"

DAILY TELEGRAPH, Londres, 17 jan. 1860. In: MARX, Karl. *O capital*. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975. v. 1, p. 275-276.

O provérbio a seguir que ressalta a ideia defendida pelo reverendo Montagu Valpy é:

- A) "Quem quer colher rosas deve suportar os espinhos."
- B) "Um grama de bom senso vale um quilo de espírito."
- C) "Meia verdade é uma mentira inteira."
- D) "A cartilha dos maldizentes foi sempre a hipocrisia."
- E) "Quem pariu Mateus que o embale."

06.

**Figura I**



RUGENDAS, Johann Moritz. Mineração de ouro por lavagem perto do morro do Itacolomi. ca.1820.

**Figura II**



Serra Pelada – Século XX

No século XVIII, o famoso padre Antonil esteve na região colonial portuguesa e descreveu cenas do cotidiano do período, tanto das regiões agrícolas quanto das áreas de mineração. Dos textos a seguir, produzidos por Antonil no século XVIII, qual poderia se adequar ao cenário da mineração no Brasil durante a exploração de Serra Pelada, no século XX?

- A) "No estado do Maranhão, Senhor não há outro ouro nem prata mais que o sangue e o suor dos índios: o sangue se vende nos que cativam e o suor se converte no tabaco, no açúcar e demais drogas que com os ditos índios se lavram e fabricam. [...] E com este sangue e com este suor se enche e enriquece a cobiça insaciável dos que lá vão governar."
- B) "[...] algumas escravas procuram de propósito aborto, só para que não cheguem os filhos de suas entranhas a padecer o que elas padecem."
- C) "Porque sem eles [escravos] no Brasil não é possível conservar e aumentar fazendas, nem ter engenho corrente. E do modo com que se há com eles, depende tê-los bons ou maus para o serviço. Por isso é necessário comprar cada ano algumas peças, e reparti-las pelos partidos, roças, serrarias e barcas."
- D) "No Brasil, costumam dizer que para os escravos são necessários três PPP, a saber, "pau", "pão" e "pano". E, posto que comecem mal, principiando pelo castigo que é o pau, contudo, prouvera a Deus que tão abundante fosse o comer e o vestir como muitas vezes é o castigo."
- E) "Cada ano, vêm nas frotas quantidade de portugueses e de estrangeiros, para passarem às minas. Das cidades, vilas e recôncavos e sertões do Brasil, vão brancos, pardos e pretos, e muitos índios, de que os paulistas se servem. A mistura é de toda a condição de pessoas [...] muitos dos quais não têm no Brasil convento nem casa."

07.



VICENTINO, Cláudio; DORIGO, Gianpaolo. *Atlas da História geral e do Brasil*. São Paulo: Scipione, 2010. p. 21.

O mapa apresentado nos remete à configuração geopolítica da América do Sul, ainda sob domínio das metrópoles ibéricas, no final do século XVIII e no início do século XIX. Através da análise das fronteiras estabelecidas, é possível perceber que

- A) a divisão do Brasil em um número muito maior de unidades administrativas, quando comparada às subdivisões da América espanhola, favoreceu a integração econômica das várias regiões, garantindo uma unidade territorial coesa após a Independência.
- B) o sistema de Capitâncias Hereditárias, apesar dos percalços enfrentados pelos donatários quando da sua implantação, manteve-se praticamente inalterado até o final do Período Colonial.
- C) a configuração geográfica das capitâncias de Pernambuco e de Minas Gerais tem relação direta, respectivamente, com as rotas de interiorização da pecuária e com a extração do ouro e de diamantes.
- D) a configuração geopolítica atual do Brasil já estava plenamente constituída e consolidada no período que antecedeu a emancipação política, modernizando-se apenas a denominação das unidades da federação.
- E) as capitâncias identificadas no mapa como subordinadas correspondem às últimas regiões incorporadas ao território colonial através de tratados firmados com Espanha e França, que se lançaram à exploração da América.

**08.** A expansão mercantil interligou regiões antes isoladas, imprimiu dinamismo às relações econômicas e deu origem a uma nova sociedade, acentuadamente urbana e marcada pelo desenvolvimento do artesanato e pela agitação característica dos mercados e feiras, que, por sua vez, propiciavam o estabelecimento de novas formas de sociabilidade.

A Igreja, no entanto, via com maus olhos as transformações geradas pelo desenvolvimento mercantil, porque

- A) as novas relações de convivência e solidariedade, resultantes do crescimento comercial, tendiam a unir os membros das comunas fora da égide clerical.
- B) as atividades ligadas ao comércio estavam isentas do pagamento do dízimo, principal imposto que garantia as rendas eclesiásticas.
- C) a cobrança de juros praticada pelos mercadores era considerada ilícita, já que implicava o ganho sobre o tempo – dimensão que pertencia apenas a Deus.
- D) o dinamismo urbano favoreceu a flexibilização dos critérios de classificação social, colocando em risco os privilégios desfrutados pelo alto clero.
- E) a expansão comercial deu origem à formulação das primeiras teorias econômicas, área do conhecimento sobre a qual a Igreja não tinha controle.

**09.** Dado que uma grande parte do povo, e especialmente dos trabalhadores e servidores, morreu ultimamente da peste, e muitos, vendo as necessidades dos senhores e a grande escassez de serviços, não querem servir sem receber salários excessivos, preferindo outros mendigar no ócio a ganhar a vida pelo seu trabalho; nós, considerando os graves incômodos que podem sobrevir especialmente a falta de lavradores e de tais trabalhadores, [...] ordenamos: Que cada homem e mulher do nosso reino da Inglaterra, de qualquer condição que seja, livre ou servo, apto de corpo e com menos de 60 anos, [...] se for convocado para trabalhar num serviço que lhe seja adequado, considerada a sua condição, será obrigado a servir aquele que assim convoca; e levará apenas o soldo, pagamento, remuneração ou salário que era costume serem dados no lugar onde era obrigado a servir no vigésimo ano do nosso reinado em Inglaterra (isto é, em 1347), ou nos cinco dos seis anos comuns anteriores... E se qualquer homem ou mulher, sendo assim convocado para servir, não o fizer [...] será imediatamente preso.

FREITAS, Gustavo de. *900 textos e documentos de História*. Lisboa: Plátano, 1977. v. 1, p. 179.

Segundo o texto, que exemplifica medidas tomadas na Inglaterra durante a época da Peste Negra, a crise do feudalismo no século XIV provocou

- A) o desinteresse dos servos em relação ao trabalho agrícola, tido como hegemônico até então.
- B) a instituição da pena de morte àqueles que fossem condenados pelo crime de ociosidade.

- C) o recrudescimento das relações escravistas que sujeitavam os servos aos senhores feudais.
- D) a diversificação da produção agrícola e a melhoria dos padrões técnicos do artesanato.
- E) o aumento da carga tributária imposta aos servos, vilões e trabalhadores livres.

**10.** [...] arrancadas as canas e limpas das folhas, cortam-se em pedaços de um palmo de comprimento. Assim cortadas são espremidas numa prensa, recebendo-se o sumo numa caldeira de cobre. Diluído ele em água, ferve o número certo de horas e vai-se escumando. Evaporada a água, despeja-se nuns vasos de barro – as fôrmas que têm o feitio de cone, e aí cristaliza como sal. O buraco dessas fôrmas, a princípio tapado, conserva o açúcar coalhado e úmido; abrindo-se depois, deixa passar o melaço para purgar o açúcar [...].

BARLÉU, Gaspar. *História dos feitos recentemente praticados durante oito anos no Brasil*. Belo Horizonte: Itatiaia, São Paulo: USP, 1974. p. 74.

O processo de produção de açúcar na América Portuguesa, conforme descrito no texto anterior, sugere que

- A) o processo produtivo era essencialmente rural.
- B) havia divisão e especialização do trabalho.
- C) a mão de obra livre era dispensável nos Engenhos.
- D) a produção nos Engenhos era exclusivamente agroexportadora.
- E) as relações sociais eram marcadas por uma bipolarização estanque.

**11.** O mercantilismo é a teoria econômica própria de tais ideias – ele vai substituindo as velhas teses ruralistas e depreciadoras do lucro mercantil e financista [...], há muito em crise, e é acompanhado por uma evolução das concepções ético-religiosas na sua incidência econômica e social, não só no mundo protestante como até no seio do catolicismo, que se adaptam às novas realidades.

TORGAL, Luís Reis. *Ideologia Política e Teoria do Estado na Restauração*. Coimbra: UCB Geral, 1991. v. I, p. 237.

A percepção de “substituição” de modelos socioeconômicos proposta no texto pode ser traduzida na passagem do(a)

- A) absolutismo de Direito Divino para o Iluminismo.
- B) comércio controlado pela nobreza para o fortalecimento da burguesia.
- C) condenação do lucro pela Igreja para o enriquecimento salvador protestante.
- D) economia feudal para o sistema capitalista comercial.
- E) estrutura teocêntrica católica para o antropocêntrico renascentista.

**12.** A Europa vivia literalmente enfeitada pelas especiarias, dominada por um “fetichismo” pelas *commodities* de luxo, como ironizou o historiador Fernand Braudel. Paradoxalmente, os europeus medievos consumiam produtos *made in* Oriente, mas desconheciam de todo onde ficavam exatamente e como eram os países e as gentes de onde se importava tais luxos. Daí a propagação de mitos e contos fantásticos sobre as Índias e Catay. Apenas alguns viajantes aventureiros chegavam às fontes – Marco Polo fora um deles.

RODRIGUES, Jorge Nascimento. Portugal: o pioneiro da globalização. *A herança das Descobertas*. Portugal: Centro Atlântico; Farnalhão, 2009. p. 58.

A utilização de termos como “*commodities*” e “*made in* Oriente” no trato de temas históricos ocorridos no século XV representa um esforço do autor do livro em

- A) aproximar passado e presente, demonstrando a inexistência de diferenças econômicas nos períodos.
- B) assegurar ao leitor o entendimento do vocabulário corrente na Europa nos primeiros anos da Idade Moderna.
- C) associar o processo da Expansão Marítima Portuguesa aos aspectos imperialistas da política estadunidense, representados pelo uso da língua estrangeira.
- D) facilitar a compreensão da ideia central do texto, apesar do considerável problema do anacronismo.
- E) ironizar os interesses econômicos europeus em detrimento de elementos culturais relevantes para a época.

**13.** (Enem–2021) Tão bem há muito pau-brasil nestas Capitâneas de que os mesmos moradores alcançam grande proveito: o qual pau se mostra claro ser produzido da quentura do Sol, e criado com a influência de seus raios, porque não se acha se não debaixo da tórrida Zona, e assim quando mais perto está da linha Equinocial, tanto é mais fino e de melhor tinta; e esta é a causa porque o não há na Capitania de São Vicente nem daí para o Sul.

GÂNDAVO, P. M. *Tratado da Terra do Brasil: História da Província Santa Cruz*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1980 (Adaptação).

O registro efetuado pelo cronista nesse texto harmoniza-se com a seguinte iniciativa do período inicial da colonização portuguesa:

- A) Introdução da lavoura monocultora para efetivar a ocupação do território americano.
- B) Implantação de feitorias litorâneas para garantir a extração de recursos naturais.
- C) Regulamentação do direito de posse para enfrentar os interesses espanhóis.

- D) Substituição da escravidão indígena para apoiar a rede do comércio europeu.
- E) Restrição da atividade missionária para sufocar a penetração protestante.

**14.** (Enem–2020) Constantinopla, aquela cidade vasta e esplêndida, com toda a sua riqueza, sua ativa população de mercadores e artesãos, seus cortesãos em seus mantos civis e as grandes damas ricamente vestidas e adornadas, com seus séquitos de eunucos e escravos, despertaram nos cruzados um grande desdém, mesclado a um desconfortável sentimento de inferioridade.

RUNCIMAN, S. *A Primeira Cruzada e a fundação do Reino de Jerusalém*. Rio de Janeiro: Imago, 2003 (Adaptação).

A reação dos europeus quando defrontados com essa cidade ocorreu em função das diferenças entre Oriente e Ocidente quanto aos(às)

- A) modos de organização e participação política.
- B) níveis de disciplina e poderio bélico do exército.
- C) representações e práticas de devoção politeístas.
- D) dinâmicas econômicas e culturais da vida urbana.
- E) formas de individualização e desenvolvimento pessoal.

**15.** (Enem–2020) É difícil imaginar que nos anos 1990, num país com setores da população na pobreza absoluta e sem uma rede de benefícios sociais em que se apoiar, um governo possa abandonar o papel de promotor de programas de geração de emprego, de assistência social, de desenvolvimento da infraestrutura e de promoção de regiões excluídas, na expectativa de que o mercado venha algum dia a dar uma resposta adequada a tudo isso.

SORJ, B. *A nova sociedade brasileira*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000 (Adaptação).

Nesse contexto, a crítica da postura dos governos frente à situação social do país coincidiu com a priorização de que medidas?

- A) Expansão dos investimentos nas empresas públicas e nos bancos estatais.
- B) Democratização do crédito habitacional e da aquisição de moradias populares.
- C) Enxugamento da carga fiscal individual e da contribuição tributária empresarial.
- D) Reformulação do acesso ao ensino superior e do financiamento científico nacional.
- E) Reforma das políticas macroeconômicas e dos mecanismos de controle inflacionário.

- 16.** (Enem–2020) Embora inegáveis os benefícios que ambas as economias têm auferido do intercâmbio comercial, o Brasil tem reiterado seu objetivo de desenvolver com a China uma relação comercial menos assimétrica. Os números revelam com clareza a assimetria. As exportações brasileiras de produtos básicos, especialmente soja, minério de ferro e petróleo, compõem, dependendo do ano, algo entre 75% e 80% da pauta, ao passo que as importações brasileiras consistem, aproximadamente, em 95% de produtos industrializados chineses, que vão desde os mais variados bens de consumo até máquinas e equipamentos de alto valor.

LEÃO, V. C. Prefácio. In: CINTRA, M. A. M.; SILVA FILHO, E. B.; PINTO, E. C. (org.).

*China em transformação: dimensões econômicas e geopolíticas do desenvolvimento.* Rio de Janeiro: Ipea, 2015.

Uma ação estatal de longo prazo capaz de reduzir a assimetria na balança comercial brasileira, conforme exposto no texto, é o(a)

- A) expansão do setor extrativista.
- B) incremento da atividade agrícola.
- C) diversificação da matriz energética.
- D) fortalecimento da pesquisa científica.
- E) monitoramento do fluxo alfandegário.

- 17.** (Enem) O parlamento britânico aprovou uma lei, em 1835, cujo objetivo era regular o tráfego crescente nas principais vias no interior da Inglaterra, uma espécie de “código rodoviário”. A lei de 1835 estabeleceu a velocidade máxima de 4 milhas por hora para veículos autopropulsionados. As regras foram revistas pelo parlamento em 1896, quando foi aumentada a velocidade máxima para 10 milhas. Em 1903, novamente elevou-se o limite de velocidade para 20 milhas por hora. Em 1930, aboliu-se o limite de velocidade para carros e motos.

ELIAS, N. *Tecnização e civilização.* In: ELIAS, N. *Escritos e ensaios.* Rio de Janeiro: Zahar, 2006 (Adaptação).

O processo descrito alude à necessidade de atualização da legislação conforme

- A) as transformações tecnológicas.
- B) a renovação do congresso.
- C) os interesses políticos.
- D) o modo de produção.
- E) a opinião pública.

- 18.** (Enem) A partir da segunda metade do século XVIII, com a primeira Revolução Industrial e o nascimento do proletariado, cresceram as pressões por uma maior participação política, e a urbanização intensificou-se, recriando uma paisagem social muito distinta da que antes existia.

QUINTANEIRO, T.; BARBOSA, M. L. O.; OLIVEIRA, M. G. *Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber.* Belo Horizonte: UFMG, 2002.

As mudanças citadas foram conduzidas principalmente pelos seguintes atores sociais:

- A) Burguesia e trabalhadores assalariados.
- B) Igreja e corporações de ofício.
- C) Realeza e comerciantes.
- D) Campesinato e artesãos.
- E) Nobreza e artífices.

- 19.** (Enem) Torna-se importante, portanto, salientar que as pautas econômicas dominantes não se incompatibilizavam com demandas políticas ou por garantia de direitos contra as decisões da própria Justiça do Trabalho. Pelo contrário, muitas greves incluíam várias demandas de natureza distinta, e mesmo em demandas primariamente econômicas, colocava-se muitas vezes a dimensão do enfrentamento político. Em todos esses casos, confirma-se a hipótese de que direitos instituídos ou garantias das convenções coletivas, respaldadas pela Justiça do Trabalho, não significavam conquistas materiais às quais os trabalhadores tivessem acesso líquido e certo. Era preciso muitas vezes recorrer às greves para garantir direitos conquistados.

MATTOS, M. B. Greves, sindicatos e repressão policial no Rio de Janeiro (1954-1964). *Revista Brasileira de História*, n. 47, 2004 (Adaptação).

De acordo com o texto, um dos problemas com os quais as organizações sindicais de trabalhadores se defrontavam, de 1954 a 1964, era o descompasso entre

- A) legislação e realidade social.
- B) profissão e formação técnica.
- C) meio rural e cidades industriais.
- D) população e representação parlamentar.
- E) empresariado nacional e capitais estrangeiros.

- 20.** (Enem) Os próprios senhores de engenho eram uns gulosos de doce e de comidas adocicadas. Houve engenho que ficou com o nome de “Guloso”. E Manuel Tomé de Jesus, no seu Engenho de Noruega, antigo dos Bois, vivia a encomendar doces às doceiras de Santo Antão; vivia a receber presentes de doces de seus compadres. Os bolos feitos em casa pelas negras não chegavam para o gasto. O velho capitão-mor era mesmo que menino por alfenim e cocada. E como estava sempre hospedando frades e padres no seu casarão de Noruega, tinha o cuidado de conservar em casa uma opulência de doces finos.

FREYRE, G. *Nordeste: aspectos da influência da cana sobre a vida e a paisagem do Nordeste do Brasil.* Rio de Janeiro: José Olympio, 1985 (Adaptação).

O texto relaciona-se a uma prática do Nordeste oitocentista que está evidenciada em:

- A) Produção familiar de bens para festejar as datas religiosas.
- B) Fabricação escrava de alimentos para manter o domínio das elites.
- C) Circulação regional de produtos para garantir as trocas metropolitanas.
- D) Criação artesanal de iguarias para assegurar as redes de sociabilidade.
- E) Comercialização ambulante de quitutes para reproduzir a tradição portuguesa.

21. (Enem) É preciso ressaltar que, de todas as capitanias brasileiras, Minas era a mais urbanizada. Não havia ali hegemonia de um ou dois grandes centros. A região era repleta de vilas e arraiais, grandes e pequenos, em cujas ruas muita gente circulava.

PAIVA, E. F. *O ouro e as transformações na sociedade colonial*. São Paulo: Atual, 1998.

As regiões da América Portuguesa tiveram distintas lógicas de ocupação. Uma explicação para a especificidade da região descrita no texto está identificada na

- A) apropriação cultural diante das influências externas.
- B) produção manufatureira diante do exclusivo comercial.
- C) insubordinação religiosa diante da hierarquia eclesial.
- D) fiscalização estatal diante das particularidades econômicas.
- E) autonomia administrativa diante das instituições metropolitanas.

22. (Enem)



TEMPOS Modernos (*Modern Times*). Produção: Continental. Direção: Charles Chaplin. EUA, 1936.

A figura representada por Charles Chaplin critica o modelo de produção do início do século XX, nos Estados Unidos da América, que se espalhou por diversos países e setores da economia e teve como resultado

- A) a subordinação do trabalhador à máquina, levando o homem a desenvolver um trabalho repetitivo.
- B) a ampliação da capacidade criativa e da polivalência funcional para cada homem em seu posto de trabalho.
- C) a organização do trabalho que possibilitou ao trabalhador o controle sobre a mecanização do processo de produção.
- D) o rápido declínio do absenteísmo, o grande aumento da produção conjugado com a diminuição das áreas de estoque.
- E) as novas técnicas de produção que provocaram ganhos de produtividade, repassados aos trabalhadores como forma de eliminar as greves.

23. (Enem) Os cercamentos do século XVIII podem ser considerados como sínteses das transformações que levaram à consolidação do capitalismo na Inglaterra. Em primeiro lugar, porque sua especialização exigiu uma articulação fundamental com o mercado. Como se concentravam na atividade de produção de lã, a realização da renda dependeu dos mercados, de novas tecnologias de beneficiamento do produto e do emprego de novos tipos de ovelhas. Em segundo lugar, concentrou-se na inter-relação do campo com a cidade e, num primeiro momento, também se vinculou à liberação de mão de obra.

RODRIGUES, A. E. M. *Revoluções burguesas*. In: REIS FILHO, D. A. et al. (org.). *O século XX*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. v. I (Adaptação).

Outra consequência dos cercamentos que teria contribuído para a Revolução Industrial na Inglaterra foi o

- A) aumento do consumo interno.
- B) congelamento do salário mínimo.
- C) fortalecimento dos sindicatos proletários.
- D) enfraquecimento da burguesia industrial.
- E) desmembramento das propriedades improdutivas.

## GABARITO

### Diversidade Cultural, Conflitos e Vida em Sociedade

- |       |       |
|-------|-------|
| 01. D | 19. D |
| 02. E | 20. B |
| 03. C | 21. E |
| 04. A | 22. E |
| 05. D | 23. A |
| 06. C | 24. B |
| 07. B | 25. C |
| 08. E | 26. A |
| 09. E | 27. B |
| 10. B | 28. B |
| 11. A | 29. B |
| 12. D | 30. C |
| 13. C | 31. E |
| 14. E | 32. E |
| 15. D | 33. B |
| 16. B | 34. C |
| 17. A | 35. C |
| 18. C |       |

### Formas de Organização Social, Movimentos Sociais, Pensamento Político e Ação do Estado

- |       |       |
|-------|-------|
| 01. A | 14. A |
| 02. E | 15. C |
| 03. E | 16. E |
| 04. D | 17. C |
| 05. B | 18. D |
| 06. A | 19. B |
| 07. D | 20. B |
| 08. C | 21. C |
| 09. A | 22. E |
| 10. A | 23. B |
| 11. D | 24. B |
| 12. D | 25. E |
| 13. C | 26. B |

- |       |       |
|-------|-------|
| 27. A | 45. E |
| 28. A | 46. B |
| 29. B | 47. B |
| 30. B | 48. D |
| 31. B | 49. E |
| 32. C | 50. D |
| 33. A | 51. A |
| 34. E | 52. A |
| 35. B | 53. D |
| 36. A | 54. D |
| 37. C | 55. A |
| 38. B | 56. A |
| 39. D | 57. E |
| 40. E | 58. B |
| 41. D | 59. A |
| 42. B | 60. E |
| 43. B | 61. C |
| 44. D | 62. B |

### Características e Transformações das Estruturas Produtivas

- |       |       |
|-------|-------|
| 01. B | 13. B |
| 02. B | 14. D |
| 03. C | 15. E |
| 04. A | 16. D |
| 05. D | 17. A |
| 06. E | 18. A |
| 07. C | 19. A |
| 08. C | 20. D |
| 09. A | 21. D |
| 10. B | 22. A |
| 11. D | 23. A |
| 12. D |       |

## RESOLUÇÕES

